

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XXI - N.º 947

ESPINHO

23-05-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)

PORTE PAGO

GUETIM na ordem do dia



**APOLINÁRIO
GONÇALVES RECEBE
VOTO DE LOUVOR**

O alargamento do concelho foi decretado há setenta anos. De um Espinho minúsculo, mas pujante no seu crescimento, passou-se a uma área modesta, mas suficientemente colorida. São quatro realidades, apesar das semelhanças num município à procura de se desenvolver integradamente.

A propósito da viagem que a Assembleia Municipal quer fazer pelas várias freguesias, aproveitámos o início do périplo, em Guetim, e fomos saber mais desta localidade, pacata e rural, com aspirações e histórias para contar.

Duas personalidades falam da sua terra, enquanto o

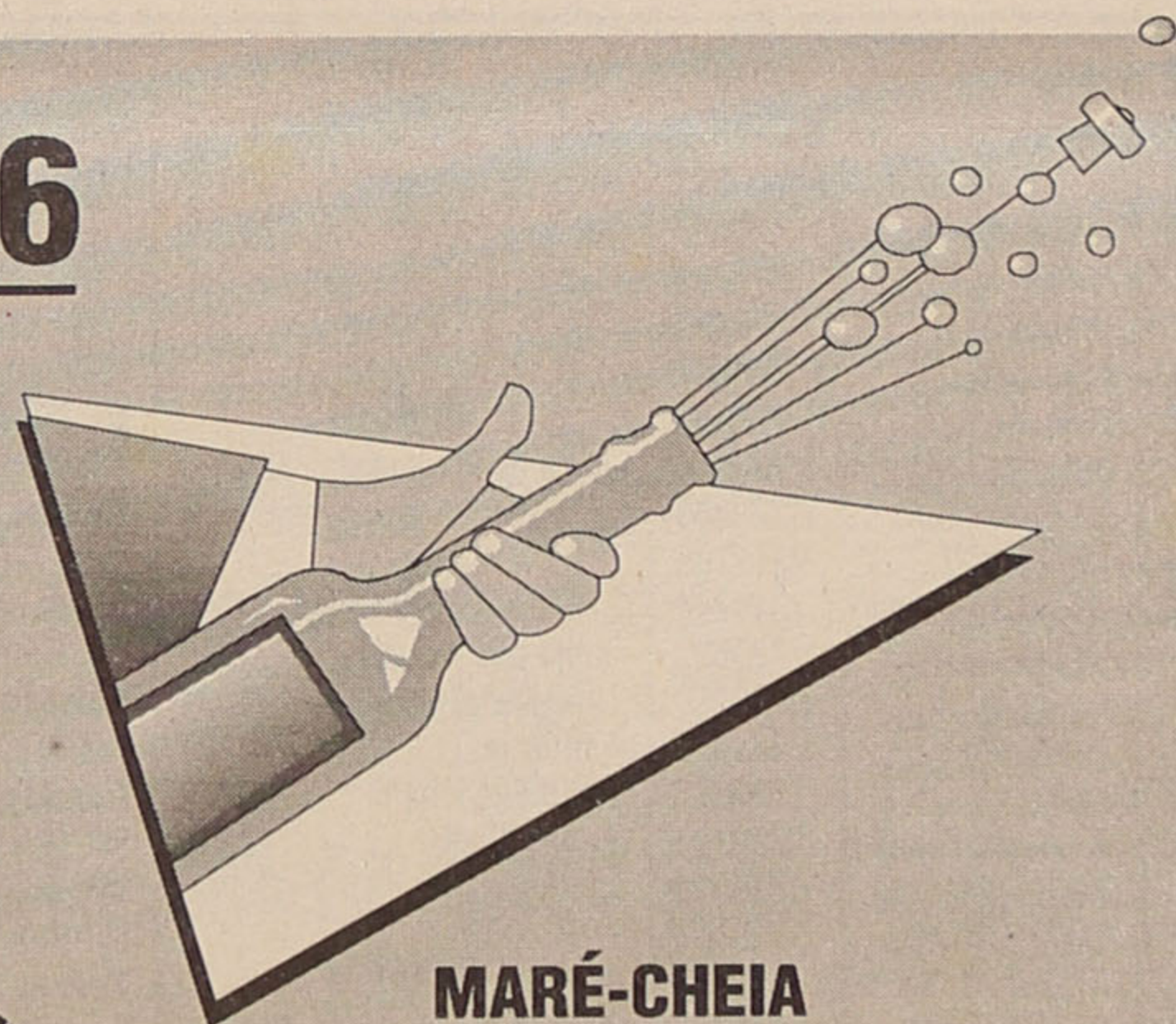
presidente da Junta expõe as suas preocupações. Entretanto, a reunião da Assembleia decorreu de forma animada e contou com participantes ou espectadores especiais.

É Guetim na amplitude possível desta edição...

DESTAQUE NAS PÁGS. 2/6

1976 - 1996

**20
anos
de
Marés**



**MARÉ-CHEIA
DE TESTEMUNHOS - PÁGS. 7/9**

Voleibol

SCE na final da Taça - PÁG. 11

Futebol "de primeira" no sábado, em Espinho

**"Tigres" defrontam
Sporting de Portugal - PÁG. 11**



ESTA SEMANA TEMOS

A ILHA DOS HUMORES

Assembleia Municipal

GUETIM NA ORDEM DO DIA

Dando seguimento a uma deliberação de Dezembro último, a Assembleia iniciou um périplo pelas freguesias, evocando os 70 anos do alargamento do concelho. Por opção dos presidentes de Junta, a viagem começou em Guetim, na última sexta-feira. Serviram-se moções para todos os gostos, temperou-se com alguma polémica, esbanjou-se a unanimidade e deixou-se alguma coisa para esta quinta-feira. A lei só permite que uma sessão extraordinária dure duas reuniões, havendo necessidade de contenção.

Uma saudação inevitável

As forças políticas, à excepção da CDU, apresentaram versões diferentes para um mesmo tema. Em causa, a subida do Sporting de Espinho à primeira divisão do futebol nacional. Congratulação, saudação, satisfação, glória, anseios dos associados ou esperança no futuro, foram expressões de toque. E se nem todos subcreveram documentos sobre estes assuntos, a votação foi unânime, cabendo a Saudade Teixeira Lopes declarar a concordância do seu partido com esta posição.

Um louvor justo

A CDU avançou e os demais partidos secundaram-na. Estava em causa um voto de louvor a Apolinário Gonçalves (ver entrevista neste número), conhecida figura de Guetim que exerceu uma luta abnegada e firme contra o fascismo e pela democracia em Portugal, suportando a prisão e a tortura da polícia política. Perto de completar mais um aniversário, este guetinense teve sempre preocupações culturais como poeta popular ou actor ama-

dor, colaborando, após o 25 de Abril, na instalação do poder local. Esta prova de respeito e reconhecimento mereceu a adesão de todos, tendo Alfredo Rocha confessado a sua admiração "pelo sr. Apolinário, que demonstra uma vocação de assistente social, preocupado com o bem dos outros!". Parece que desapareceram os tempos em que era impossível ver esta Assembleia saudar pessoas de certos quadrantes políticos. Talvez seja verdade que a democracia está, em alguns aspectos, a amadurecer...

Abrangente quanto baste

O PS foi acusado de generalista e de pretender antecipar outras abordagens sobre a realidade de Guetim, mas viu aprovada uma mo-

ção que saudava a população da freguesia e recomendava à Câmara e à Junta o estudo de medidas, tendo em vista o desenvolvimento da mais pequena freguesia do concelho. Quatro aspectos mereceram a atenção dos socialistas:

- a criação de um centro cívico
- o ordenamento urbanístico
- o reforço das ligações com o resto do concelho
- o reforço da rede de serviços públicos

Um baluarte envenenado

O social-democrata Manuel Osório quis recomendar à Câmara que estudasse a possibilidade de incluir, no seu orçamento futuro, apoio financeiro aos dois clubes da freguesia: a "Ronda" e o

"Guetim Futebol Clube". Só que o aparentemente fácil tornou-se difícil. Rolando de Sousa explicou que os subsídios para o futebol popular não são distribuídos pelos clubes do concelho, mas pela associação que os redistribui, para lá de outros apoios, nomeadamente em termos de custos administrativos das duas divisões, suportados pela Câmara. João Félix, companheiro político de Osório e autarca eleito por Anta (como presidente da Junta), reiterou esta ideia, juntando-se a outras vozes de discórdia. Além do mais, a moção tinha no seu parágrafo deliberativo (já que os considerandos não se votam) uma frase mortal (ou suicida?): "A Assembleia Municipal de Espinho, tendo no PSD um dos seus baluartes no apoio ao desporto popular (...)" J. Jorge Carvalho perguntou se aquilo era verdade: "Não sabia que o PSD era baluarte!". Carlos Gaio questionou: "Como é que o PSD quer que votemos um auto-elogio?". Manuel Osório chegou a enervar-se, valendo-lhe Jorge Carvalho,

como prova de que o destino tem ironias. Deu a volta ao texto e ficou a recomendação unânime, no sentido de a Câmara prosseguir o apoio às estruturas do futebol popular, sem esquecer os clubes de Guetim.

Na ordem do dia

Alfredo Rocha, presidente da Junta de Guetim, dominou a ordem do dia, fazendo aprovar recomendações à Câmara sobre as duas primeiras questões agendadas e divulgadas em edital:

- a negociação dos terrenos, já escolhidos pela autarquia, para implantação das casas sociais na área abrangida pelo plano de pormenor do Coteiro e Bouçós, que irão albergar as casas recenseadas como "barracas" e, dentro dos parâmetros do programa de erradicação financiado pelo Governo, outras situações carenciadas;
- a necessidade de uma nova sede para a Junta de Freguesia, localizando-a no Paranhos, zona central e próxima de outros equipamentos colectivos.

Ribeiro vs. Mota

Faltando ainda discutir alguma coisa (três moções e três pontos da ordem de trabalhos), a sessão foi interrompida, mas ainda deu tempo para uma intervenção do público. O orador era da casa, membro da oposição (independente do PP) na Assembleia de Freguesia e já conhecido pelos seus duelos com Alfredo Rocha. Mas o alvo de João Ribeiro era, desta feita, outro: o próprio presidente da Câmara (ausente por motivos justificados, já que nesse dia ocorriam eleições para a federação distrital do PS), pretendendo ver cumpridas algumas promessas (ainda em aberto), feitas no início do mandato. No entanto, o tom era coloquial e cordato, acabando a reunião como começou. Apimentada e unânime, disputada e tolerante. Coisas da democracia...

OPINIÕES À MARGEM

JOÃO RIBEIRO (PP)

Profundamente atento às questões essenciais da vida autárquica, João Ribeiro, eleito para a Assembleia de Freguesia de Guetim como independente pelo CDS/PP, foi até há pouco tempo um dos mais críticos à acção do executivo liderado por Alfredo Rocha. Por isso, foi acusado de polémico. Os assuntos, discute-os com conhecimento.

Maré Viva: Com que problemas se debate Guetim?

João Ribeiro: Em Guetim, os problemas são diversos. Por causa do Inverno e por falta de dinheiro, a primeira fase do Complexo Desportivo, obra financiada pela Câmara Municipal, nunca mais termina. As estradas da freguesia estão numa situação lastimosa. Apesar de há muito reclamada, falta aos guetinenses uma sede de Junta de Freguesia condigna. Embora sem a dimensão de outras freguesias, Guetim também tem problemas de habitação social, tudo isto sem esquecer a falta de pessoal para tratar da higiene e limpeza das ruas e lugares públicos da freguesia. Por ser verdade, devo referir que não é por falta de empenhamento do presidente da Junta de Freguesia que todos estes problemas não são resolvidos em Guetim.

MV: Portudo o que acaba de referir, parece ser um inferno viver em Guetim.

JR: Não direi isso. Apesar de todos os seus problemas, a qualidade de vida em Guetim não é

O périplo pelas freguesias



SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director

Carlos Morais Gaio

Chefe de Redacção

Albano Assunção

Redacção

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima, Vítor Manuel

Fotografia

Carlos A. Lopes

Colaboradores

Alex Silva, Alexandra Costa, Cristina Lima, Henrique Gomes, Mário Cáliz, Marisa Fonseca, Natacha Ramos Palma, Óscar Rocha

Colaboradores especiais

Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador

António Gaio

Redacção e composição

Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621/724611

Tiragem deste número

1500 exemplares

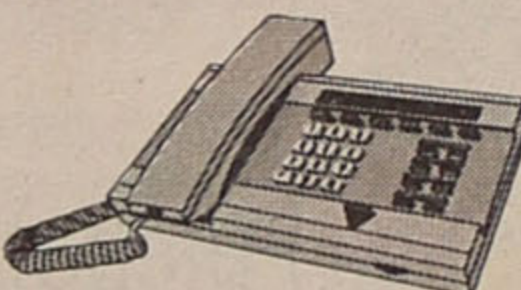
Depósito legal

2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
Junta de Freguesia...	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal)...	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho...	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500

Anta

Junta de Freguesia ...	726453
Unidade de Saúde	725810
Lar da 3.ª Idade	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia...	724226
-----------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia...	722710
Unidade de Saúde....	725001
Farmácia	726388
Reg.º Engenharia	722023
Centro Social	722005

Silvalde

Junta de Freguesia...	724017
Un. Saúde Silvalde.º	723642
Un. Saúde Marinha ..	723101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 23 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352

Sexta, 24 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331

Sábado, 25 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250

Domingo, 26 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320

Segunda, 27 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092

Terça, 28 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago n.º 709 - 7311482

Quarta, 29 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352

CINEMA

CINE- TEATRO S. PEDRO

24 a 30 de Maio

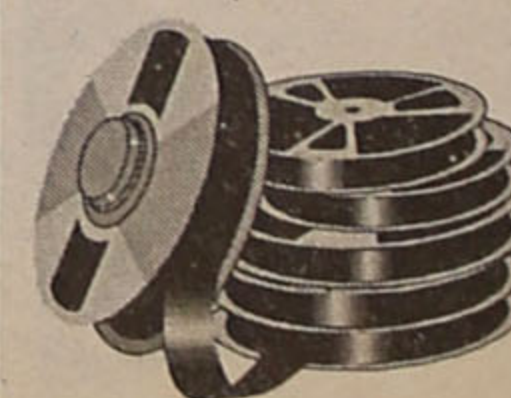
ESTREIA NACIONAL

"JACKIE CHAN - NAS RUAS DE NOVA IORQUE"
(M/2)

CASINO DE ESPINHO

24 a 30 de Maio

"GRITOS MORTAIS"
(M/12)





Uma pré-primária demasiado grande para as necessidades de Guetim

← má. A partir do momento em que as estradas estejam arranjadas, em cinco minutos chegamos à praia e ao centro da cidade, onde encontramos tudo que necessitamos. Direi mesmo que Guetim tem todas as condições para ter um futuro risonho.

MV: Sendo uma freguesia rural, Guetim tem muita gente ligada à agricultura?

JR: Nem por isso. Hoje, só pessoas de idade continuam a trabalhar na agricultura. Os jovens estudam e depois empregam-se em Espinho e no Porto. Aliás, para impedir a desertificação da freguesia, defendo que se deveria instalar em Guetim uma ou duas unidades fabris.

MV: Há desemprego em Guetim?

JR: Julgo que sim, mas nada que seja assustador.

MV: No início da nossa conversa, referiu que Guetim, embora sem a dimensão de outras freguesias, também tem problemas de habitação social.

O que defende para resolver este problema?

JR: Qualquer coisa que não tenha nada de semelhante com o Bairro da Ponte de Anta. Como os casos não são muitos, o ideal seria

encontrar uma solução que permita construir vinte ou trinta fogos, que tenham condições dignas de habitabilidade.

MV: A falta de uma unidade de saúde não preocupa os guetineses?

JR: Claro que preocupa. Porém, Guetim não tem habitantes suficientes que justifiquem a construção de uma unidade de saúde. No entanto, julgo que devia haver na freguesia um posto onde, diariamente, fossem um enfermeiro e um médico para atender casos de maior necessidade.

MV: E quanto a estabelecimentos de ensino?

JR: Direi que não estamos mal. Aliás, temos uma escola pré-primária que, para estar em pleno funcionamento, é preciso ir buscar crianças a outras freguesias do concelho. É um bom edifício, mas exagerado para as necessidades dos guetineses.

MV: Apesar de todos os problemas que referiu, afinal é bom ou mau viver em Guetim?

JR: No meu entender, é bom viver em Guetim, que, no entanto, precisa de muita ajuda e de vontade política por parte da Câmara Municipal para resolver os seus problemas. ■

MANUEL RAMOS (PSD)

O social-democrata Manuel Ramos, vogal da Assembleia Municipal, é um guetinense que conhece os problemas da sua freguesia, que considera pequena e pacata. Entre outras, a breve prazo gostaria de ver concluídas as obras do Complexo Desportivo.

Maré Viva: Quais os mais preocupantes problemas com que se depara a freguesia de Guetim?

Manuel Ramos: Guetim tem como problemas principais a falta de um edifício-sede da Junta de Freguesia, a conclusão do Complexo Desportivo o mais breve possível, a habitação social e a implantação do que falta, cerca de vinte por cento, da rede de água e saneamento.

MV: O que marca de forma positiva a freguesia de Guetim?

MR: Guetim é uma freguesia pacata, onde todos se conhecem uns aos outros, por isso não há distúrbios. Numa época onde, um pouco por todo o lado, acontecem com frequência

cenas de violência, julgo que a pacatez do dia-a-dia dos guetineses é um factor positivo.

MV: Factos que tenham marcado ou marquem a história de Guetim?

MR: O que vai ficar para a história de Guetim, no meu entender, é o Complexo Desportivo, obra que custará cerca de cem mil contos. Esta é a obra mais importante que até aos dias de hoje se fez na nossa freguesia.

MV: Conhece factos ou personagens que tenham feito história em Guetim?

MR: Guetim não é fértil em casos e pessoas que marquem uma época. Presentemente, temos um conterrâneo, o engenheiro Amaro, que está a escrever a história de Guetim. Contudo, conforme o próprio já confessou, os dados com o historial de Guetim não são muitos.

MV: Agraciado com um voto de louvor pela Assembleia Municipal, Apolinário Gonçalves é uma figura ilustre da freguesia de Guetim?

MR: Respeitado por todos os guetineses, o senhor Apolinário Gonçalves é uma pessoa com um passado digno de registo. Lutou contra a ditadura e, depois do 25 de Abril, embora nunca tenha pertencido aos órgãos autárquicos, ajudou a implantar a comissão administrativa da Junta de Freguesia. É um homem que sempre pugnou pelo bem-estar dos outros.

MV: Que importância tem para Guetim receber uma sessão da Assembleia Municipal?

MR: Independentemente do que possa resultar, julgo ser importante a Assembleia Municipal se descentralizar e vir às freguesias fazer as sessões. Contudo, é pena que a Câmara Municipal não leve por diante as deliberações que são tomadas nessas sessões. Se assim fosse, então podíamos dizer que de facto havia descentralização. ■

JOSÉ ADELINO (PS)

Outro guetinense com assento na Assembleia Municipal é o socialista José Adelino, que lamenta a falta de raízes de cultura popular na freguesia, que não dispõe de um local público para os jovens se reunirem. Admite que, de uma forma geral, Guetim é uma freguesia com carências.

Maré Viva: Guetim é uma freguesia com carências?

José Adelino: Julgo que sim e talvez mais do que muitos pensam. Uma das áreas onde Guetim tem grandes carências é na habitação social. Conheço situações em que mais de uma família se serve do mesmo quarto-de-banho, de

Guetim não existe um local público para os jovens passarem o seu tempo livre. Em Guetim, falta uma sala onde se possam desenvolver actividades próprias de um recinto fechado. Temos um grupo de teatro que não funciona por falta de um espaço próprio.

MV: O que marca o dia-a-dia dos guetineses?

JA: Em abono da verdade, direi que não há nada. Longe vão os tempos da matança do porco ou das desfolhadas. Guetim é uma freguesia sem raízes de tradições populares.

MV: Em termos religiosos, o que há a registar?

JA: Há as festas em honra de Santo Estêvão e a visita pascal. Aqui ainda se mantêm algumas tradições.

MV: Fale-nos de pessoas que tenham feito a história recente da freguesia.

JA: Tudo depende do que se queira falar. Porém, direi que uma das pessoas que marcou a época recente



Um Complexo Desportivo que todos reclamam

gente a viver em anexos, etc., tudo situações que não entraram no levantamento para erradicação das barracas. Depois é a falta de um edifício-sede para a Junta, o Complexo Desportivo, uma biblioteca e um local onde os jovens da freguesia possam reunir-se.

MV: Os jovens de Guetim, se quiserem divertir-se, têm que procurar outros lugares?

JA: Infelizmente, o que acaba de dizer é verdade. Para além dos cafés, em

na freguesia, que fez um trabalho bastante positivo, foi o Joaquim Sá, antigo presidente da Junta. O senhor Apolinário Gonçalves, pela sua entrega às pessoas, é outro homem que marca o passado recente de Guetim.

MV: Que importância tem para Guetim receber uma sessão da Assembleia Municipal?

JA: Este tipo de reuniões pode ter importância para quem as recebe se o que for aprovado vier posteriormente a ser posto em prática. ■

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de MARISCO, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

AUTO MERCADO DA RUA 7

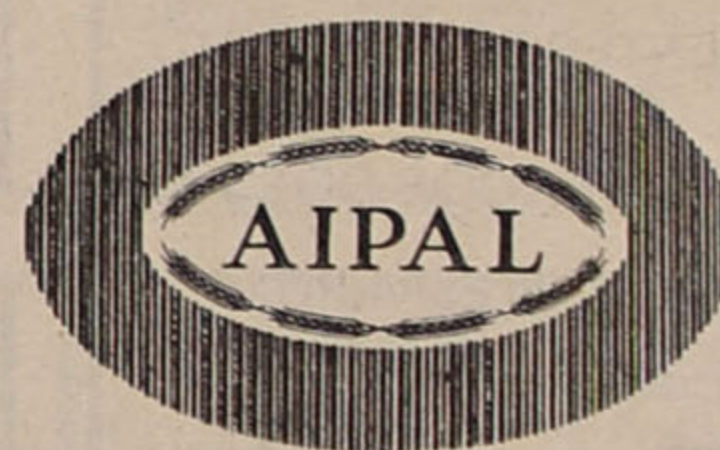
Frutas - Bebidas - Congelados
Mercearia - Charcutaria
Bom Bacalhau

Distribuição GALP GÁS

Rua 7 n.º 377 - 4500 ESPINHO
Telef. 02.722883

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

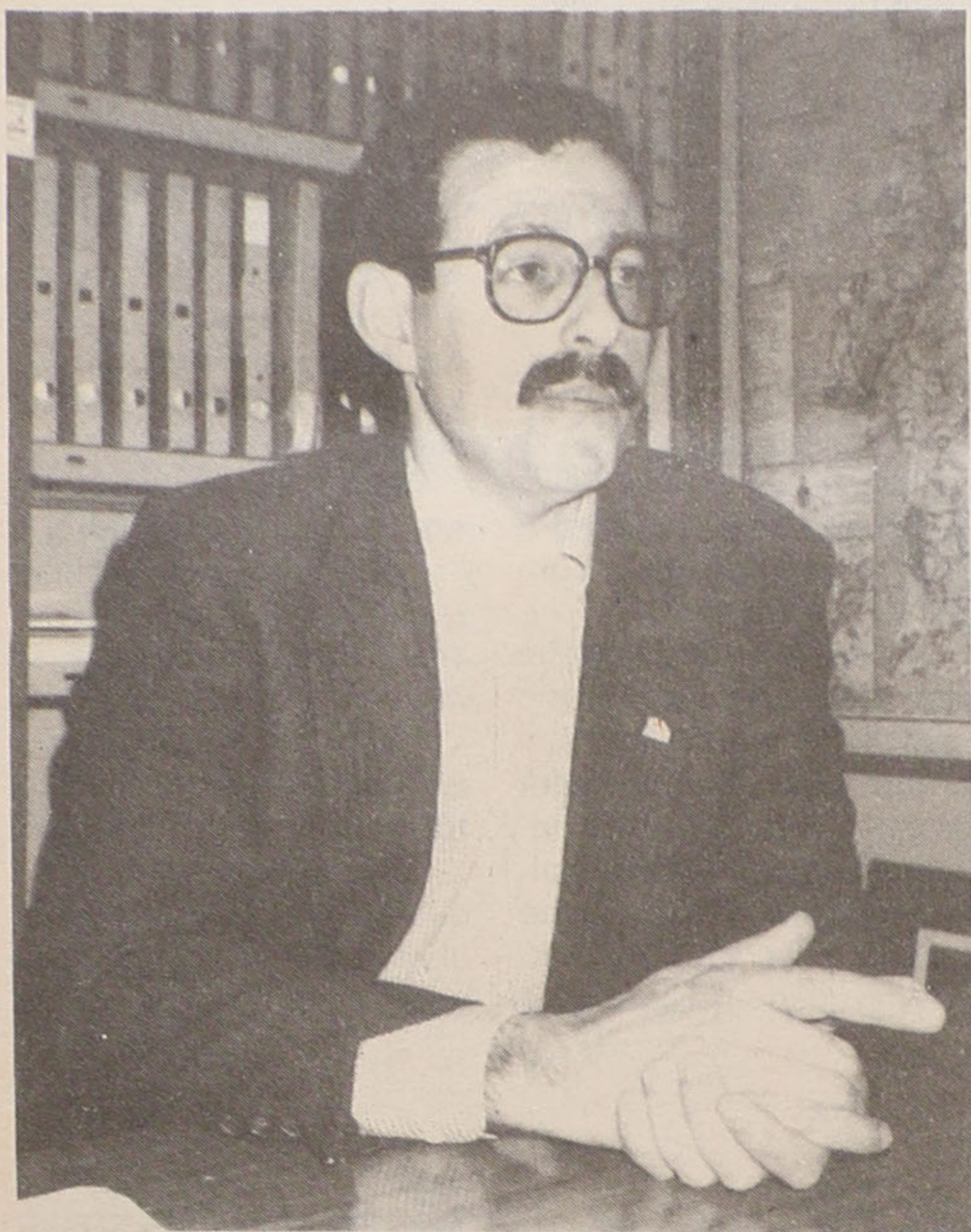
oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

Alfredo Rocha, presidente da Junta guetinense

UM AUTARCA OPTIMISTA, APESAR DAS DIFICULDADES



"Um presidente de Junta deve ser dialogante"

Alfredo Rocha é natural de Guetim, onde sempre viveu. Com quarenta anos de idade, é actualmente, o mais jovem presidente de Junta do nosso concelho. Foi eleito presidente da Junta de Freguesia de Guetim em 1993, como cabeça de lista do PSD. Dedicou-se de alma e coração a esta terra e afirma que tudo fará para que ela continue a evoluir.

Maré Viva: Na sua opinião, quais são os principais problemas de Guetim?

Alfredo Rocha: O maior problema é a falta de meios, para que a Junta de Freguesia possa desenvolver um trabalho condigno e possa fazer Guetim desenvolver-se. É que esta não tem receitas próprias, está dependente apenas das receitas da Câmara Municipal e do FEF. As verbas são tão escassas que, às vezes, ficamos atados e não conseguimos desenvolver qualquer

tipo de actividade.

MV: Como Presidente desta Junta, quais são as suas aspirações? O que gostaria de fazer (mais) por esta freguesia?

AR: Gostaria de ver concluídas, até ao final do meu mandato, novas instalações para a Junta de Freguesia. Um edifício condigno, não uma coisa megalómana, mas que pudesse comportar a sede da Junta, e conseguir alguns espaços para actividades culturais, recreativas e desportivas cá da freguesia. Neste momento, temos

apenas este edifício-sede, onde funcionam a Junta, a Assembleia, grupos desportivos e culturais e a biblioteca. Muitas vezes, a Junta, para reunir, tem inclusivamente de estar pendente das outras actividades.

Difícil ser presidente

MV: Pode-se então dizer que é um trabalho árduo ser presidente de Guetim?

AR: Com as condições com que trabalhamos neste momento, sem dúvida que é. Não é uma crítica, mas penso que, principalmente este ano, Guetim tem sido muito marginalizado.

MV: Diz isso comparativamente às outras freguesias de Espinho?

AR: Não digo que seja em relação às outras. Conheço-as e sei que também não têm grandes meios, mas têm tido uma vantagem: as obras que têm sido adjudicadas pelo município, que muitas vezes estão localizadas nessas freguesias. Estou-me a lembrar do caso da Nave Desportiva, que está a ser desenvolvida pela autarquia mas que se integra em Silvalde. O Aeródromo de Paramos, quando for revitalizado, vai também desenvolver aquela freguesia. Guetim fica na periferia. Como costume dizer, sofre os efeitos da interioridade.

Zona Desportiva parada

MV: Que obras estão neste momento em curso?

AR: Actualmente, a obra que está a ser feita é a da Zona Desportiva de Guetim, que - pode dizer-se - é de grande envergadura. Mas isto tem-me deixado bastante desgostoso em virtude

de a obra estar parada há quatro meses...

MV: Qual a razão para isso ter acontecido?

AR: Não é por culpa do empreiteiro, mas porque não há verbas para lhe pagar. Naturalmente que este tem que pagar aos empregados e, por isso, foi forçado a parar a obra.

M.V: Este projecto de que fala foi uma ideia sua ou já vinha do anterior mandato?

A.R: O projecto já estava feito pelo anterior mandato, eu apenas lhe dei continuidade. Antes de ser presidente desta Junta já fazia parte da Assembleia de Freguesia e tinha aprovado esta obra porque entendi que era um bem necessário, principalmente para a juventude. Agora, faço votos para que

outras freguesias do concelho de Espinho. No seu entender, a que se deve esse facto?

AR: Penso que aqui há tanto PSD's como socialistas. Nesta questão da Junta acho que as pessoas não vão muito pelos partidos, mas sim pela pessoa que está à frente da lista. Seja em que freguesia for, penso que o objectivo de ser presidente de uma Junta é no sentido de procurar o bem-estar das populações e conseguir que as freguesias consigam crescer e desenvolver-se.

MV: Foi, então, nesse sentido que aceitou ser cabeça de lista pela freguesia de Guetim?

AR: Naturalmente. Uma das condições que pus aos meus colegas de partido foi

AR: São boas, mas não deixo de dizer, uma vez mais, que este último ano estamos a sentir um pouco à margem. Não sei se as outras freguesias sentem o mesmo. Só para dar uma ideia, este ano a freguesia de Guetim não recebeu um centavo da Câmara. Tem recebido apenas os duodécimos do FEF. Mas, para esta freguesia, isso é uma verba muito insignificante, não chega a 200.000\$00 mensais. E, da Câmara, nada. Temos a obra da zona desportiva parada porque não há verbas para pagar ao empreiteiro. Há situações pontuais que tenho pedido para serem resolvidas pela Câmara, inclusivamente, um caso de águas pluviais. Já se deslocaram cá dois engenheiros da au-



em breve o problema da verba para a continuação desta obra seja resolvido.

Mais as pessoas que os partidos

MV: Em Guetim é comum ganhar sempre o PSD, contrariamente a

defender e lutar acima de tudo, e à parte de interesses partidários, pelos interesses da freguesia.

A falta de verbas

MV: Como considera as relações entre Junta e Câmara Municipal?

tarquia e o vereador do pelouro. Este disse que esse trabalho iria ser feito; no entanto, estou à espera da sua execução há dois anos. Outra situação a apontar é a conservação dos arruamentos. Não se trata aqui de dar elogios às câmaras anteriores, mas uma coisa

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

CICLOMOTORES DE ESPINHO



Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

Fénix

rent a car

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

ESPINHO - Rua 26 N.º 256 - Fax 7311084 - Tel. 7311080 83
S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng.º Arantes Oliveira N.º 937 - Sala 1 - Fax (056)29968 - Tel. (056)29966 67

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

TODOS RECLAMAM UMA NOVA SEDE DA JUNTA

é certa: notei que dantes havia a preocupação de, uma vez por ano, pelo menos, fazerem a reparação dos arruamentos na freguesia. Agora, há uma série de anos que não o fazem. Quer dizer, limitam-se a dar à Junta bocados de material-alcatrão, que é colocado a frio, depois vem uma chuvada e acaba por arrancá-lo. Andamos nesta vida...

MV: Não têm mais nenhum suporte económico para além da Câmara Municipal e do FEF?

AR: Não. E há outro inconveniente: não temos receitas próprias. Por exemplo (e já disse isto ao presidente da Câmara): o mês passado, para pagar ao pessoal que tenho - um cozeiro, uma senhora que vem fazer a limpeza da Junta e um homenzinho eventual que vem fazer serviço de limpeza de valetas e bermas e desentupir sarjetas -, tive que recorrer à "Eurospuma" para me pagar a publicidade, que ronda os 300 contos por ano.

Interpretações erradas

MV: Como é que são as suas relações com a oposição local? No início do seu mandato, houve uma certa controvérsia...

AR: Não tenho problemas nenhuns. No início tivemos... podem chamar-lhe problemas, o que penso que não foram, mas sim pontos de vista diferentes. Talvez, nessa altura, tenha havido má interpretação do que a gente dizia ou pretendia dizer. Por isso, houve pequenos atritos, mas nunca se passou disso. E penso que, neste momento, já nos entendemos mutuamente. Eu, com essa pessoa, que é membro da Assembleia pelo CDS/PP, e ele comigo. Já sabe quais são os meus pontos de vista. Naturalmente que compreendo a preocupação dele, sei que também é dedicado e que muitas das vezes queria ver os problemas resolvidos. Mas a questão é que a Junta está limitada e muitas vezes a resolução desses problemas não passam só por nós. Costumo dizer que a Junta é praticamente um elo de ligação, não é mais do que um retransmissor que vai à

Câmara e comunica o que está mal e que deve ser resolvido. Não temos meios para fazer mais do que isso. Não temos um gabinete técnico que nos possa resolver problemas em termos de obras. Por isso, estamos sempre pendentes da autarquia.

MV: Pode, então, concluir-se que as relações com as forças políticas da freguesia são boas?

AR: Relativamente às diferentes forças políticas da freguesia, posso dizer-lhe que, por exemplo, fiz uma reunião com eles antes da Assembleia da passada semana para ficarem a par do que eu ia apresentar. No Dia da Cidade de Espinho, vamos fazer um passeio para a Terceira Idade. Todos foram convidados a participar e a colaborar. Inclusivamente, fizemos um grupo de trabalho em conjunto com o PS, CDS/PP e PSD, que são as forças que aqui estão representadas. Em termos de transparência, podem todos estar à vontade. Tenho dito que, sempre que pretendam, facultamos documentos, contas de gerência ou orçamentos, atempadamente. Claro que, às vezes, surgem opiniões diferentes, mas isso é normal...

Um papel dialogante

MV: Dentro das condições que tem, considera-se um bom presidente?

AR: Penso que essa apreciação cabe mais aos outros fazê-la. Não sei se serei um bom presidente de Junta, mas o que digo é que sou dedicado. Isso, efectivamente, sou; e dou o meu melhor, e, se calhar, às vezes mais do que posso.

MV: Qual é o papel que, no seu entender, deve ter um presidente de Junta de Freguesia?

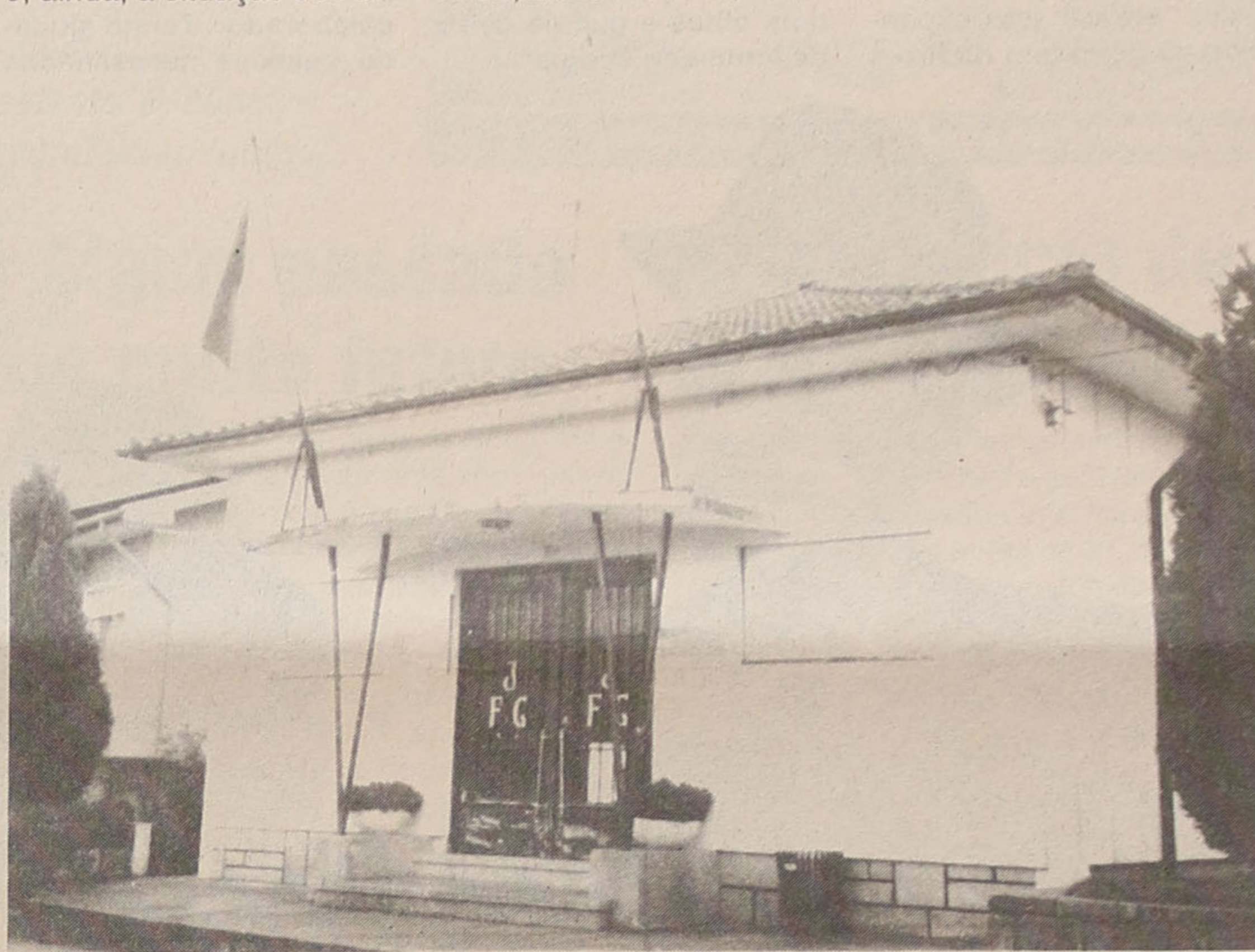
AR: Neste momento, e no caso de Guetim, o papel que deve ter é o de dialogante. Digo muitas vezes que um presidente de Junta é quase como um padre. Sim, porque muitas vezes há problemas de ordem social que nos são colocados. E temos que tentar aconselhar o melhor possível as pessoas e procurar resolver os problemas que surgem no

dia-a-dia das populações. Isto para além de ter que tentar fazer com que a freguesia avance e consiga uma maior expansão. Mas penso que um dos principais papéis é o do aspecto social e humano.

MV: Que projectos tem para o futuro?

AR: O que gostaria de ver concretizado é o Edifício Polivalente, onde ficaria a Sede da Junta e de apoio a actividades culturais. E, agora, ainda se nota mais essa necessidade, ao ter-se criado o jornal da freguesia. Este é o segundo ano de vida do Jornal de Guetim. Gostaria, também, de ver concluído o projecto da zona desportiva, e, ainda, a situação dos ar-

ruamentos que precisam de ser pavimentados. Gostaria de ver as soluções destas coisas todas durante o meu mandato.



A actual sede da Junta já não chega para as encomendas

ruamentos que precisam de ser pavimentados. Gostaria de ver as soluções destas coisas todas durante o meu mandato.

(Quase) tudo "mais ou menos"

MV: E no que diz respeito às condições de vida das pessoas de Guetim?

AR: Relativamente a isso, espero que se concretize a construção das casas sociais que já estão contempladas no programa de erradicação de barracas da Câmara Municipal.

MV: Considera que existe muita pobreza nesta freguesia?

AR: Segundo as estatís-

ticas e o levantamento que foifeito, Guetim é a freguesia que menos pobreza tem, mas as coisas não são bem assim, como o que foi relatado através desse inquérito. As pessoas, muitas das vezes, têm receio e não querem demonstrar a sua pobreza. Por exemplo, está mencionado que Guetim tem uma só barraca. Na realidade, barraca de madeira só tem uma, mas casas de pedra e cal abarracadas tem muitas. Pelo menos, tenho aqui duas situações que são dois bairros, *ghettos* (pode-se assim dizer), onde vivem pessoas sem o mínimo de condições higiénicas e de segurança. Moram pais, filhos, filhos casados, todos

Logo se vê

MV: Se o PSD apostasse em Alfredo Rocha para as próximas eleições, estaria disponível para ser, novamente, cabeça de

mente as coisas correrem bem e eu notar que desejam a minha reeleição, pode ser que sim, mas isto sem garantias. Mas uma coisa que penso é que ninguém deve estar num cargo destes mais do que dois mandatos. Se as pessoas ficam muito tempo começa a haver apatia, falta de motivação. E, nas Juntas, são precisas, de vez em quando, novas pessoas, para se criarem novos ritmos.

Inaugurações, precisam-se

MV: Na sua opinião, como é que está, actualmente, o concelho de Espinho?

AR: Este concelho levou, efectivamente, uma mudança. Agora, penso que, em termos de Juntas, não beneficiámos nada. Como membro da Assembleia de Freguesia que fui noutros mandatos, verifiquei que havia anos em que as verbas não eram muitas, e, frequentemente, a Junta executava e a Câmara acabava por pagar as facturas. Penso que Guetim, no tempo do Dr. Lito Gomes de Almeida, levou a maior "abanadela". Foi quando se fez o aumento do cemitério, a capela mortuária, a pré-primária. Aí houve um certo impulso. Embelezou-se o Largo de Santo Estêvão, a Igreja... Neste momento, estamos limitados. Fomos muito desfavorecidos. Enquanto na Câmara do Dr. Lito Gomes de Almeida o FEF dava 10% das receitas e a autarquia 20%, agora a edilidade só dá 10%, tal como o FEF continua a manter a percentagem. Mas continuo a apostar e a pensar que a Câmara Municipal de Espinho ainda vai virar-se um pouco mais para as suas freguesias. Também sei que a nave desportiva envolveu muito dinheiro... Noutro dia, disse ao meu colega da Junta de Paramos o seguinte: "Foi uma pena o Sr. Primeiro-Ministro não ter passado por Guetim - é que assim, pelo menos, tapavam logo os buracos". Não sou contrário a inaugurações e esse tipo de coisas, mas não podemos esquecer os outros.

MANUELA LIMA

JUCA
BAR

ABERTO DAS
22H ÀS 05H

Rua 15 n.ºs 485/487
Tel. 722694

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 - 02-7312972
(defronte à Câmara)

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

DUAS FIGURAS DA FREGUESIA

APOLINÁRIO GONÇALVES

“O povo merece o melhor”

Actualmente com 81 anos de idade, é uma das grandes figuras de Guetim. Nasceu em Grijó, mas radicou-se nesta freguesia espinhense no ano de 1940. Foi sempre, e continua a ser, um homem de esquerda. No antigo regime, foi um forte opositor, estando várias vezes preso pela PIDE. Depois do 25 de Abril, continuou a sua luta em prol dos cidadãos da sua terra. Pedreiro de profissão, esteve ligado, nesta freguesia, a um grupo de teatro e foi um dos fundadores do Grupo Coral de Guetim. Hoje reformado, mantém-se a par dos acontecimentos nacionais, está sempre pronto a dialogar e a ajudar os outros, a lutar por uma terra melhor e... fazendo versos.

Na sua opinião, Guetim “está mal. São os tais homens que querem o poder para depois nada fazer. É assim mesmo. Há uma grande burocracia na Câmara e no Governo. Agora, nem sei o que é que eles querem fazer na regionalização”.

O único presidente que colaborou com ele, e de quem era muito amigo, foi Castro Soares, “um dos primeiros presidentes da Câmara Municipal de Espinho. Bem, depois lá me ia dando com os outros. Até que, a deter-

minada altura, vi isto a correr para um termo que não era desejável e afastei-me”.

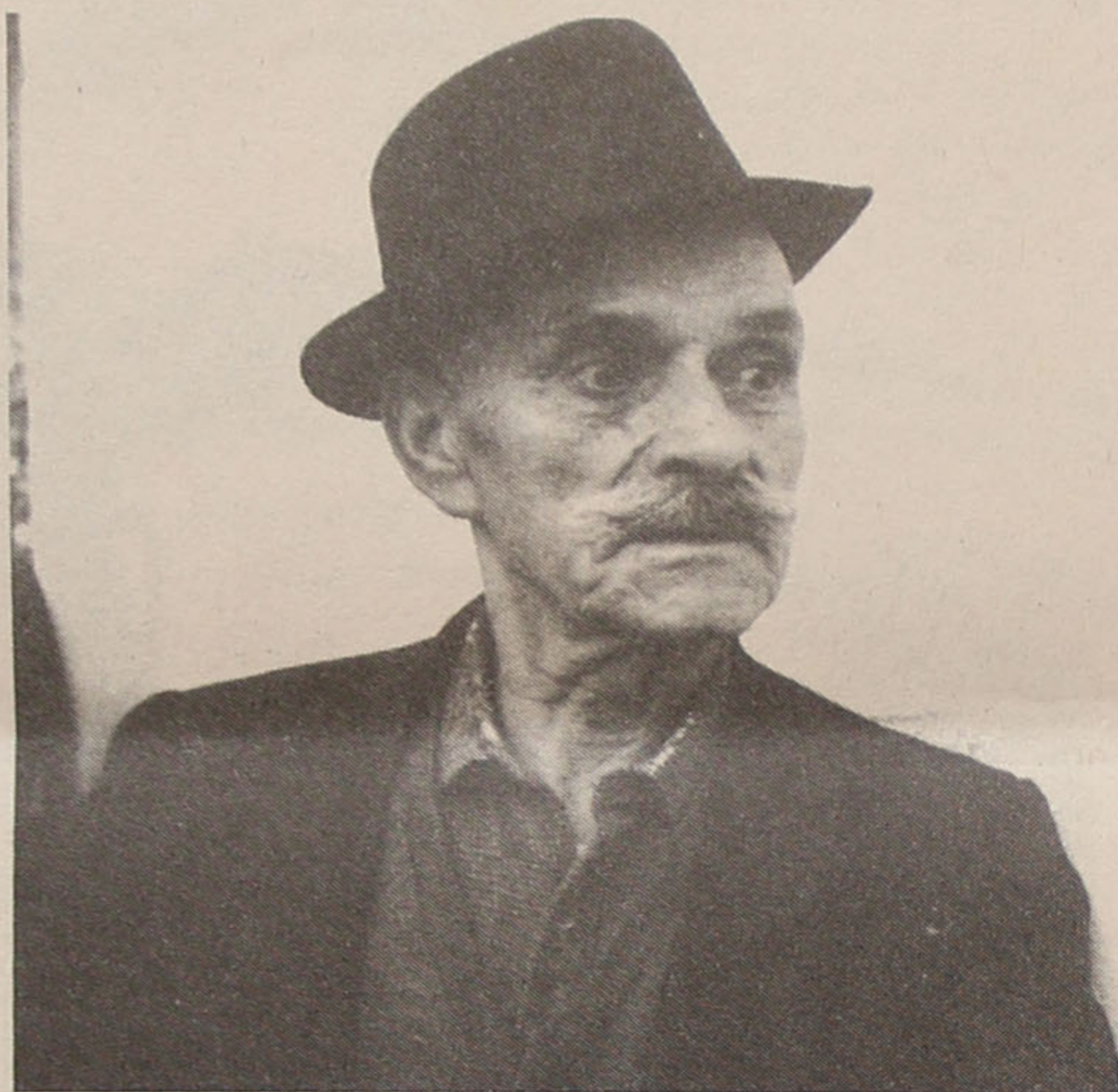
O que Apolinário Gonçalves gostaria mesmo era de ver Guetim desenvolver-se o melhor possível, “a não faltar casas, ruas condignas, e as valetas, águas pluviais, saneamento, tudo em ordem”.

Diz que, enquanto for vivo, irá sempre fazer ouvir a sua voz, contestando o que estiver errado, lutando pelo justo, “até ver isto expandido. O povo tem direito a

todo o conforto”.

Acha que Guetim é uma das freguesias com menos apoio por parte da autarquia e isto “porque não tem homens à altura. Vejo como está Paramos, Silvalde e Anta - que até já é vila do concelho - e aqui as coisas não mudam. É que eles batem o pé e lá vão conseguindo as coisas”.

Para rematar, uma mensagem à edilidade espinhense: “Que veja as coisas com dois olhos e que se deixe de tanta demagogia”. ■



MANUEL SANTOS

“A terra mais bonita do país”

Manuel Santos é natural de Guetim. Sempre lá viveu, exceptuando-se dois anos - 1949 a 1951 -, em que residiu na Venezuela. É um cidadão virado para os negócios, por isso é empresário de profissão, mas essencialmente voltado para o ser humano, para a ajuda às pessoas que dela necessitam: “Faço parte da Conferência de S. Vicente de Paula, que tem no nosso pároco, Padre Crispim, um grande amigo e colaborador. Tenho ajudado pessoas necessitadas

em Guetim sempre que precisam da minha ajuda”.

Quando lhe perguntam de onde é, responde: “Sou da freguesia mais bonita de Portugal”. Mas há problemas a resolver: um deles, segundo Manuel Santos, “é a estrada que liga a 19 à Igreja de Guetim. Mas não é só na nossa freguesia, as outras também têm os mesmos problemas”. Os guetinenses não têm tido, na sua opinião, muitas razões de queixa desta Câmara, que - afirma - “até tem sido muito receptiva”.

Vive para ajudar os outros. Mais novo, já fazia parte do Grupo dos Vinte Amigos, “que emprestavam dinheiro às pessoas”.

Tal como no futebol, diz-nos que, na política, temos que colaborar uns com os outros: “Temos que ser todos amigos, independentemente das ideologias, e levar as coisas conjuntamente para a frente para o bem-estar de todos”.

Para Guetim, sonha com um “lar de acolhimento. Sim, porque as pessoas precisam do nosso apoio. E não é só de noite. De dia é que elas precisam. Em Silvalde e Paramos já existem lares...”.

Enquanto puder e tiver saúde, Manuel Santos gostará sempre de estar ligado “ao movimento dos pobres. E é a eles que dedico muito do meu tempo”. E aproveita para fazer um apelo a todos os guetinenses e às pessoas de Espinho: “Apoiem, dentro das suas possibilidades, as confrarias vicentinas e outros movimentos humanitários, pois, no momento em que se vive, é um trabalho necessário. E isto não é só na ajuda material, mas noutros aspectos da vida, em que as pessoas precisam de nós”. ■



O que “eles” pensam

Com 61 anos de idade, Belmira Soares nasceu e vive em Guetim. Para ela, tudo está bem na sua terra, tudo tem vindo a evoluir: “Isto tem melhorado muito. Às vezes até digo que, se a minha mãe viesse cá, não conheceria isto. Foi feita uma pré-primária, um parque para as crianças brincarem...”.

Se a Câmara dá ou não a devida atenção, não sabe. O que pensa é que “o sr. Alfredo Rocha tem sido um bom presidente, assim como todos os que por cá passaram”. Na sua opinião, todos têm muito amor pela terra mas teve “uma pena de morte quando o Sá - trato-o assim porque sou muito mais velha - saiu da Junta. Mas todos são pres-

táveis sempre que uma pessoa necessita de alguma coisa”.

Sente-se uma “guetinense. Gosto de Espinho, trabalhei lá muitos anos, tenho muita amizade por aquela terra, tenho lá as minhas amigas, mas Guetim é o meu cantinho”.

O Talho Oliveira fica bem próximo da sede da Junta de Freguesia de Guetim. O seu empregado lá estava na labuta diária. Por coincidência, tem o mesmo apelido que dá nome ao estabelecimento. Não nasceu,

nem reside, nesta freguesia “mas venho para aqui todos os dias trabalhar. O dia-a-dia de cá é igual ao dos outros locais. É evidente que, ao fim de semana, temos mais clientela, mas isso é normal acontecer em todos os estabelecimentos”.

Guetim é uma freguesia pequena; por isso, na sua opinião, “a Câmara pouco tem para fazer. De qualquer modo, penso que seria necessário instalar aqui uma farmácia e um centro de saúde para os habitantes da freguesia”.

NASCENTE

- Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Aviçam-se todos os sócios que a Assembleia Geral convocada para 17 de Maio passado ficou adiada para sábado, dia 25 próximo, pelas 16 horas, na Sede da Cooperativa, com a mesma Ordem de Trabalhos.

O Presidente da Assembleia Geral,
Augusto Marinho da Mota

NOTA - De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, Lda.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- C.G. DEP.
- PORTUGAL TELECOM
- P. S. PÚBLICA
- SEGUROS
- PARTICULARES

ISMAEL BEIRÃO
MÉDICO ESPECIALISTA
(H. S. João)

LIANA PEREIRA
FISIOTERAPEUTA
(H. S. João)

ASSISPEÇAS

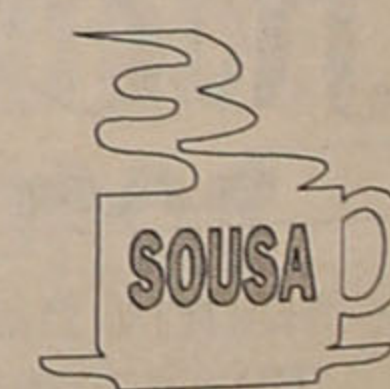
Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26 .º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

CAFÉ SOUSA



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253

A nossa opinião

Ontem como hoje



CARLOS MORAIS GAIO

Falar do aniversário do "Maré Viva" poderia limitar-se a um ritual incolor, matraqueado pela velocidade do calendário, caso não se tratasse dos vinte anos de um projecto, que continua a ser o sonho de alguns. Naquela altura, tratou-se de um atrevimento, de uma forma de afirmação face a um sistema fechado e sólido nas tradições. Era uma aventura perante as (muitas) limitações, os (vários) rótulos e as (diversas) desconfianças. Houve até quem sentenciasse vida curta a esta iniciativa de malta nova, tão cheia de voluntarismos e ideais, como despida de maturidade. Mas os tempos foram correndo e o "Maré Viva" tem vindo a sobreviver, testando estilos e experiências, auto-constituindo-se como escola para o despontar de vocações, algumas das quais enveredaram (com evidente sucesso) pela carreira profissional.

É verdade que o jornal de hoje navega em águas bem distintas das de ontem. A adesão a iniciativas deste género é muito menor e a carolice deixou de ser uma bandeira. As novas tecnologias inundaram tudo o que é sítio, não deixando de fora este recanto, enchendo-o de meios e capacidades técnicas, impensáveis há vinte anos. No entanto, há coisas que se mantêm hoje como ontem: a participação significativa de malta nova na feitura do jornal, a confiança no futuro e a certeza de que existem valores perenes. Claro que as dificuldades não se foram embora e as incertezas são uma constante, mas esse é o sal do nosso destino.

Em dia de aniversário não poderíamos deixar, naturalmente, de pedir o contributo de alguns nomes, que viveram esta aventura ao longo dos anos, e que a vida foi afastando. É um regresso, ainda que momentâneo, motivador de satisfação. Afinal, os amigos não se encontram todos os dias...

NOTA - Neste conjunto de colaborações especiais não consta, por razões conjunturais (como se usa dizer), o nome de alguém que tem sido a alma deste projecto. É-me difícil falar sobre ele (por motivos óbvios) mas não posso deixar de lhe agradecer o favor de continuar sempre com o "Maré Viva". Grande parte dos parabens por este aniversário vão (inevitavelmente) para o António Gaio (já agora, desculpe o tratamento). Um abraço...

C.M.G.

Vinte anos, alguns nomes

EM MARÉ DE TESTEMUNHOS

A participação neste acto (chame-se-lhe evocativo ou persistência) conta com aqueles que deram o nome por debaixo do cabeçalho, envergando a "braçadeira" de director. Começa-se, naturalmente, pelos dois primeiros, em foto actualizada à luz das esperanças quentes dos anos setenta. É, afinal, o regresso ao futuro...



António Santos e Victor Sousa nos primeiros passos de uma aventura

Algum passado e muito futuro

Assim, ao correr da pena, e porque me vieram lembrar que já lá vão vinte anos, passo levemente, que não sem emoção, a vertigem da memória sobre histórias, factos e pessoas que o tempo guardou e actualizo algumas contas com o passado.

E a primeira vai direitinha para todos, e foram tantos, com quem foi possível sonhar, primeiro, e conquistar, depois, aquilo que viria a ser um jornal que assumiu desde o princípio a ambição não pequena de se chamar "Maré Viva". Tanta gente, tantas vozes, tanto querer, e a certeza de que isso foi o melhor de tudo. Basta ver hoje por onde muitos andam espalhados a fazer coisas para perceber que ali houve o acaso pouco frequente de tantos terem sabido e querido estar no lugar certo, no tempo certo. Olá, pessoal!

Depois, a ideia de que se aquilo aconteceu não foi só pelo jornal. Foi por outra coisa maior chamada Nascente, nascida juntamente com o jornal, ela mesma só possível graças à "explosão fundadora" de dois anos antes, uma cooperativa que soube ser o crescente fértil onde muitos frutos puderam medrar. Sem aquele sentimento colectivo de pertença, de procura e de encontro, nada teria sido possível ou tudo teria sido diferente.

A seguir, a descoberta de que, afinal, um jornal também não faz a primavera, mesmo se nascido num Maio ainda com tantas heranças de Abril. As limitações naturais num projecto assente numa filosofia tão particular foram impondo a sua lei.

Neste outro Maio, vinte anos volvidos, há que saudar quantos quiseram dar continuidade à aposta inicial e dizer claramente que mais importante do que qualquer passado que se possa agora evocar é todo o futuro que o "Maré Viva" tem para se afirmar. ■ ANTÓNIO SANTOS

Exercício de nostalgia

Não tenho muito o hábito de cultivar a nostalgia e por isso é dispersa a colecção de episódios que retenho daqueles primeiros tempos do "Maré Viva" e da "Nascente". As discussões intermináveis nas reuniões antes do 21 de Maio, os entusiasmos e as hesitações, os incentivos e a adesão de gente mais experimentada em lutas anteriores, a escolha dos nomes para o jornal e para a cooperativa, a independência perante os partidos, os estudos económicos... De tudo o que aconteceu nessa altura e logo a seguir, a recordação mais viva é contudo aquela sensação de sobressalto que envolveu o nascimento e os primeiros tempos da nova associação.

Julgo que essa sensação era vivida tanto dentro como fora da cooperativa e do jornal, tanto pelos que trabalhavam no novo projecto como pela sociedade da região (um toque de actualidade, pois claro!) a quem ele se dirigia. O "Maré Viva" em particular, fazendo jus ao título (uma vezes melhor, outras nem tanto), falava de coisas de que não era hábito falar-se, ou pelo menos não era hábito falar-se daquela maneira. Não que se tratasse de um jornal revolucionário, que nunca foi, mas porque não era um jornal que se encarasse com tranquilidade. E isso sentia-se na desconfiança com que era quase sempre recebido, até por gente que se suporia politicamente menos afastada.

Interrogo-me se este fenómeno

no era mérito ou simples circunstância. Mas era, de qualquer modo, um bom sinal para quem, como todos os que faziam o jornal, pretendia mantê-lo afastado dos caminhos que conduziam a mais uma folha de paróquia. Só que, curiosamente, lutava-se ao mesmo tempo por algo que na essência contradizia aquela preocupação: a aceitação e o reconhecimento pelas instituições dominantes.

Não conheço o quotidiano actual do jornal, mas os sinais desta evolução parecem-me evidentes. O "Maré Viva" é hoje um jornal regional que mantém opções e (ou deveria dizer "mas"...?) política e socialmente correcto.

Afinal, talvez tenha que ser assim. Ou não terá. Recordo-me de um certo desencanto com que recebi a notícia de que o Cinanima deixara de ser uma organização exclusiva da Nascente, passando a ser partilhada, pelo menos formalmente, com a Câmara Municipal. Não está em causa a Câmara, e certamente são as mesmas pessoas (e quem pode pôr em causa essa figura maior da terra que é António Gaio...) que continuam a construir o festival, mas não será que este tipo de associação condiciona?

Estou decididamente em dia de interrogações. Provavelmente injustificadas, já que parece existir uma espécie de anátema que acompanha a evolução natural destas coisas dos jornais e da cultura e não há nada a fazer. Ou haverá? ■ VÍCTOR SOUSA

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BÉBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

Quando me foi pedido que escrevesse um "laró" para a edição comemorativa dos vinte anos do "Maré Viva", pensei para com os meus fechos "éclair": "Já vinte anos?". É verdade. Já lá vão duas décadas que começou a caminhada do "Maré". Ainda me lembro das intermináveis reuniões em que gente como o António Santos, o Victor Sousa, o Joaquim Fidalgo, eu próprio e muitos outros discutíamos o nome que havíamos de dar à criança que iria nascer. Vingou "Maré Viva", como símbolo da ligação ao "mar-cão" de Espinho, e como vontade de remar contra outras marés encapeladas e encarniçadas pela sede de vingança saída de um dia de Novembro do ano anterior. E assim o barco foi de saída...

Já?!



NUNO BARBOSA

...Foi, e ainda por aí na-vega. Agora tecnologicamente muito diferente (para melhor, ora pois!), computadorizado, offsetizado, mandando para os sótãos da memória aquelas inenarráveis sessões de paginação manual que tinham tanto de longas como de saborosas, aquele cheiro

a chumbo derretido na antiga Tipografia do Meneses, com o Artur Faustino a mandar vir por tudo e por nada, mas a dar sempre conta do recado, em tempo útil, com o "Ti" António Gaio a dar-nos cabo da cabeça pelo elevado custo das gravuras do "Simão Guimarães" que nós insistíamos em meter, sem pensar no "graveto" que a Administração teria de desembolsar. Frescuras da juventude, que puseram mais algumas cãs (como nas Palavras Cruzadas do Carlos Morais) no cabelo do "Ti" Gaio...

Mas, pronto. Já lá vão vinte anos. E, como é costume dizer-se, que venham outros tantos e eu aqui para contá-los, não quero ser "desmancha-prazeres" e é isso mesmo que digo. Para que a maré seja ainda mais viva. Parabéns! ■

verdadeiramente, sem recurso a subterfúgios, nem cosméticos.

Outra vez, de repente, e sem saber bem como, dei por mim à frente do Jornal. Que tempos, meus amigos! Uma coisa é estar sentado a debitar piadas, dar ideias mais ou menos utópicas e inflamar folhas de papel com escritos panfletários e outra bem diferente é ter aos ombros todo o peso de um órgão de Informação Local com o prestígio do "Maré Viva". Mas, era preciso, e portanto, mãos à obra.

Os tempos mudaram. Caiu o Muro, diz-se que acabou a ideologia, o Mercado está omnipresente e é apresentado como onipotente. Já não há lugar aos panfletários, aos "blue jeans", às velhas cadeiras ferrugentas da esplanada do café. Hoje somos todos cidadãos profundamente compenetrados, competitivos, activos, digeridos, assépticos.

Poderá tudo isto ser verdade, poderá ser que estejamos todos a caminho de Rilhafoles, com tanta assésia e com tanta ordenação. Depois de tanta balbúrdia dos tempos da AD, da agonia lenta dos tempos do Bloco Central e, sobretudo depois do lento, subtil mas quase mortífero abraço de "Boa Constritor" dos dez anos de Governos do Senhor Professor, dá-me vontade de reviver os tempos do "Maré Viva" em que, inconscientes do medo, ébrios de utopia saudável (Sir Thomas More dixit), afrontávamos o poder, local mas poder, instituído, felizes a esgrimir a esferográfica.

Apesar de tanta assésia, de tanta UE, de tanta saudável concorrência, continuo a ser utópico, benfiquista e panfletário, com as ideias em permanente torvelinho, com o pensamento tão encaracolado como era dantes o meu cabelo.

Por tudo isto, o "Maré Viva" continua a ser o meu Jornal. ■

20 anos... ...é muito tempo!



ALFREDO CASAL RIBEIRO

É verdade! Já lá vão 20 anos! Foi a 21 de Maio de 1976 que o número zero do "Maré Viva" saiu e já vai no número 947.

Quis o actual Director recolher o testemunho dos que o antecederam nesta caminhada de 20 anos, muito tempo na vida de um jornal a que muitos auguraram curta existência.

Não poderia recusar e necessariamente recordei os três anos em que tive a honra de ser o seu director. Foram três anos de preocupações mas também de uma excepcional experiência pessoal e a confirmação de quantas barreiras e incompreensões se podem ultrapassar com a dedicação a uma causa, com diálogo e solidariedade entre os que a servem.

Durante este vinte anos, o jornal teve altos e baixos, dificuldades económicas e de colaboração humana, foi vítima de incompreensões, mas conseguiu sempre encontrar na Nascente as formas de ultrapassar as vicissitudes.

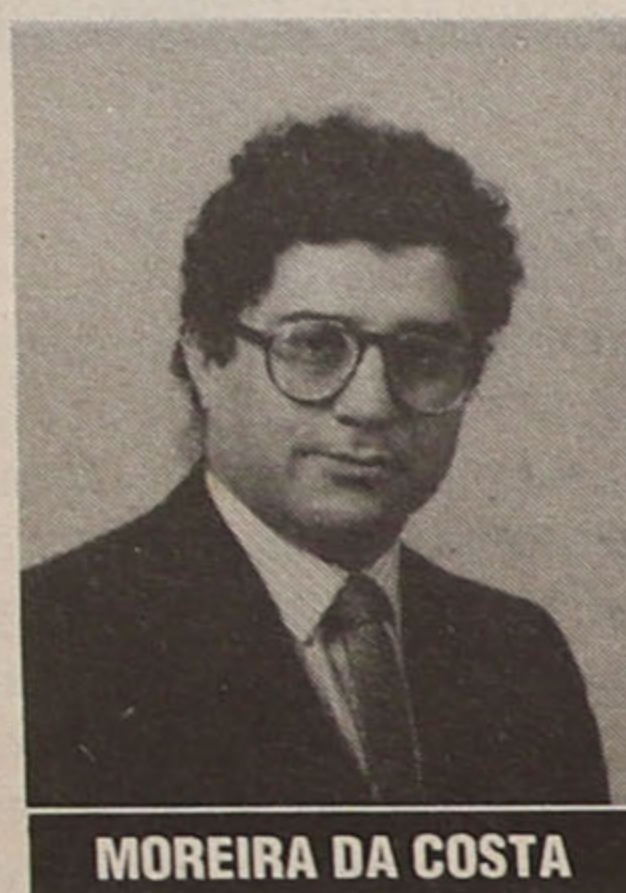
Certamente que ao longo dos anos foi reflectindo a personalidade e estilo dos que o dirigiam e dos colaboradores de cada momento, mas também foi reflexo das épocas e das mudanças que se foram operando no tecido social e político.

Para muitos foi muitas vezes "vermelho" demais e para outros "rosado" em demasia. Não se pode agradar a gregos e a troianos nem isso se deseja num jornal que nasceu com o propósito bem claro de servir as populações.

Há que assumir posições claras e inequívocas. O importante é que quem dirige o "Maré Viva" e nele colabora se preocupe em manter o espírito e o sentido expresso no Editorial publicado no número zero.

Por mim, enquanto o dirigi, procurei que esse Editorial fosse respeitado publicando o jornal "sem submissões a partidos ou quaisquer outras forças organizadas" e continuasse um "jornal anti-fascista, progressista e apartidário", como constava desse Editorial.

Ao Director do "Maré Viva" e todos os colaboradores desejo felicidades no desempenho das suas tarefas, congratulando-me com o facto de se iniciar um novo ano de publicação. ■



MOREIRA DA COSTA

Vinte anos de "Maré-Vida"

praxis rapidamente se expandiram e, de apenas um jornal que desse continuidade à actividade pré-existente, se partiu para um projecto maior, com mais fôlego e surgiu a "Nascente" - Cooperativa de Acção Cultural.

De repente, quase sem saber como, vi-me no meio deles. Alguns já tinham seguido outros rumos, outras vias de intervenção. Outros, mais novos, tinham-se juntado à trupe e lá seguia o "Maré Viva", umas vezes bem, outras nem tanto, mas sempre com aquela vontade de ser diferente, incómodo e incomodado.

Nem sempre era fácil fazer o jornal, ter o material pronto a tempo, não deixar em franja os nervos da rapaziada do Meneses, levar as fotografias para o Simão Guimarães, alinhar os textos; mas, na redacção, en-

quanto se discutia o próximo número, era sempre um fartote de boa disposição, de humor, de sonho e utopia. Era bom sentarmo-nos naquelas ferrugentas cadeiras de café, vindas sei lá de que ferro-velho, frias e descon-fortáveis, mas que ficavam em brasa ao fim de uns quantos minutos de discussão, piada e risadas.

Por fim lá saía o número, a princípio apenas o seu esqueleto, que diabo de tarefa que me haviam de ter distribuído, esta de ir à Feira, falar com o pessoal que por lá anda, logo eu que nem gosto nada da Feira. O material ia aparecendo, ia sendo limado, polido, o melhor que a gente sabia e podia, mas sempre com aquela vontade de ver as coisas pelo outro lado da vida, de tentar saber, senão o porquê, ao menos como, mas

Tudo começou com aquilo a que, talvez incorrectamente parafraseando a linguagem técnica dos economistas, poderemos chamar um "take over" hostil na "Defesa de Espinho".

Como seria concebível que o António Santos, o Fausto Neves, o Victor Sousa, o Nuno Barbosa, o Joaquim Fidalgo, ficassem tolhidos de usar a sua esferográfica, a "Messa", de dar trabalho às rotativas já não sei de onde, de continuarem a ser uma lufada de ar fresco e sadio numa terra tão acomodada, tão certinha, tão bem comportada?

A ideia, o conceito e a

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

- E S P E C I A L I D A D E S :**
- ARROZ DE MARISCO
 - ARROZ DE LAGOSTA
 - ARROZ DE POLVO
 - FEIJOADA DE MARISCO
 - AÇORDA DE GAMBA
 - ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
 - CALDEIRADA DE PEIXE
 - CREME E AÇORDA DE MARISCO

Rua 2, n.º 799 - Telefone 724243 - 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador. Lda

PC
MAC
AMIGA

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

“A” Maré Viva da Nascente

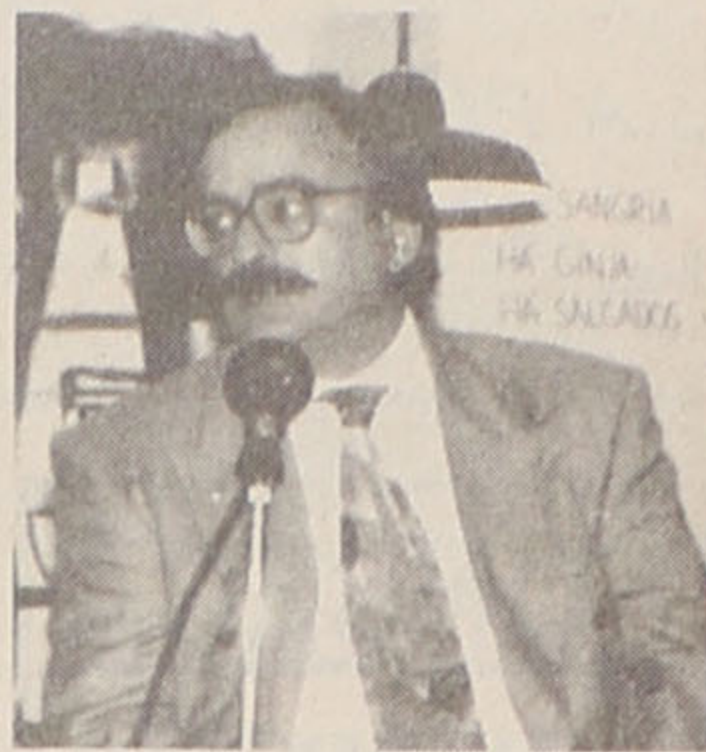
A minha passagem pelo jornal, enquanto director, ocorreu durante quase dois anos (se bem me lembro). De escrever sempre gostei; e de contactar pessoas por perto também. Jornalista poderia ter sido a minha profissão - assim como outras - se o acaso o tivesse proporcionado, ou se eu gostasse assim tanto que o quisesse.

Lembro-me que me não foi fácil aceitar tal cargo e também que essa minha função não era do agrado de todos os elementos da redacção; as razões, para todos nós, prendiam-se com o facto de eu não viver em Espinho e ter algumas dificuldades em conhecer certos “meandros”. Aceitei, por razões que adiante tentarei explicar, se for capaz.

Depressa aprendi alguns dos caminhos de um director de imprensa regional, ora largas avenidas, ora vielas tortuosas; embrenhei-me com algum afinco, o que

é muitas vezes um “defeito” meu, isto é, não ser capaz de passar pelos meus cantos da grande sala, sem limpar um ou outra teia de aranha, sem mudar este ou aquele objecto de decoração, sem pôr o canto de pernas para o ar, se for necessário. Há quem lhe chame a minha virtude, mas nem sempre penso que assim o seja.

Lembro, evidentemente, a semana de trabalho, por vezes difícil (por que razão não o dizer, apesar do célebre “quem anda por gosto não cansa”?), as tardes na Câmara, entre um presidente que já não está entre nós e vereadores variados e para todos os gostos, o trabalho de rua, as inaugurações onde cheguei a ser apresentado ao senhor Governador Civil Madaíl como “ilustre jornalista Trovoada” e outros episódios, mais ou menos cómicos. E não posso deixar de citar o incansável compa-



RAFAEL TORMENTA

nheiro de trabalho que foi o Abílio Adriano, ou o Carlos Cruz, nessa altura, ou o Jorge Rosas ou mesmo o Jorge Lopo. E, sobretudo, recordo-me das segundas-feiras, misto de dor e prazer, em que paginávamos o jornal, medindo, cortando e colando (e esticando...) na companhia do Henrique que dizia umas piadas, mais ou menos “quentes”, como o era o eterno aquecedor do sr. Mota ou o constante apoio do sr. Gaio.

Se o espaço mo permitir,

tentarei então explicar o facto de ter aceitado. Não sendo de Espinho, estou ligado à cultura da cidade há quase vinte anos (mais de metade da minha vida). E penso que de maneira mais activa do que a maior parte dos seus habitantes. Assinei ainda aquele abaixo-assinado que nos fez sair da Académica (cheguei uns três meses antes); estava e estive sempre ligado - muito!

- ao Coro Popular de Espinho. E trabalhei sempre com muito agrado, pontualmente, noutras iniciativas, como o Cinanima, festas, comemorações, etc.

A Nascente é uma espécie de amigo que eu tenho. Como o Zé, que foi quem para cá me trouxe e que, onde quer que eu esteja, continua a ser meu amigo. Como o Quim, como o Coro. E quando temos quase trinta e nove anos, já não vivemos os amigos com a paixão dos vinte, já não cor-

remos tanto para os copos; podemos até passar meses sem os ver, mas eles são conforto, aquele sofá onde nos enterramos a ler no canto do quarto, uma mão sempre aberta, estendida, dada. (É outra juventude).

Foi porque naquela altura eu já tinha essa espécie de amigo que aceitei ser director do “Maré Viva”. Sem tirar nem pôr! Percebo-o melhor agora, é certo, como também encontro cada vez mais sentido para tudo o que fiz na Nascente. Mesmo que interrompa, de quando em quando, para me dedicar a outras facetas da minha vida, sinto-me feliz por ser tão atacado por este pequeno “vírus” que me faz permanecer.

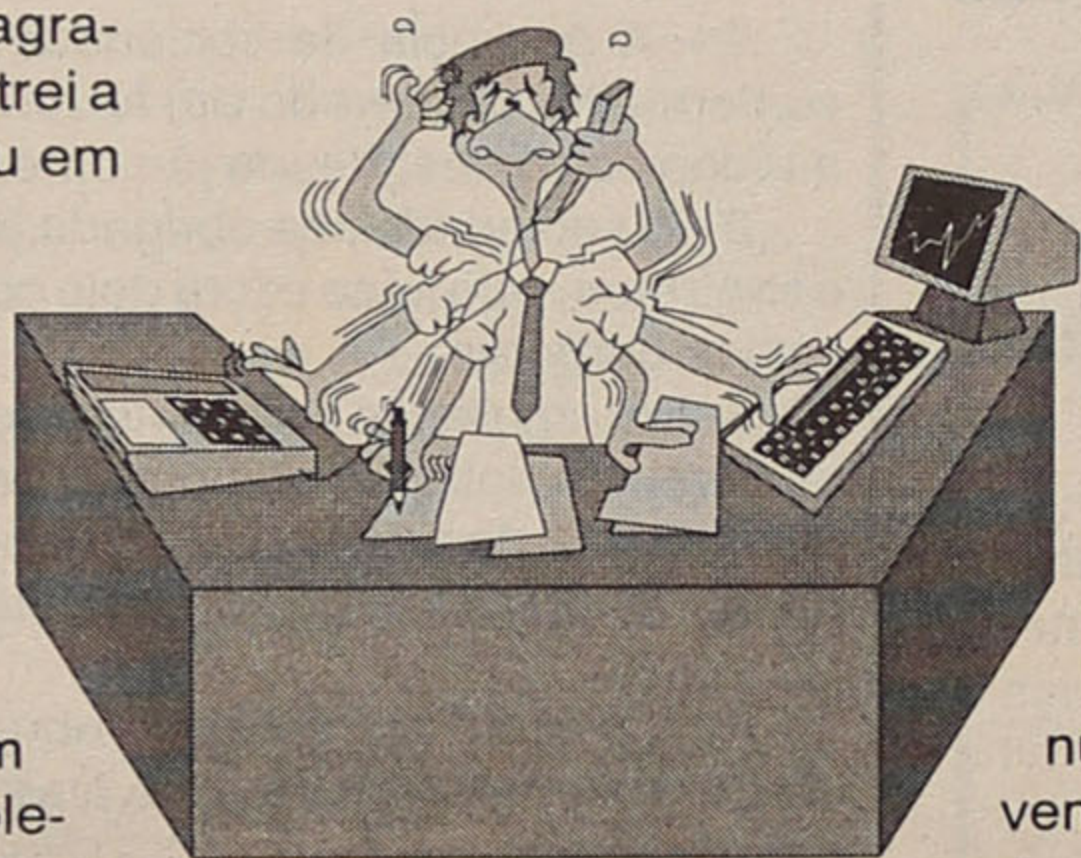
Que os amigos são coisa que neste mundo cada vez mais temos que cultivar. E cá por casa, sabemos que o nosso amor também se constrói destas coisas - é “a nossa” Maré Viva... ■

Quotidianos jornalísticos

O stress, os calmantes e eu

Partindo do princípio de que, quando era pequeno, não tinha lá muito jeito para o desporto, para a música, para as ciências ou para ser inventor, parece-me mais ou menos lógico que aquilo em que eu era menos mau - escrever - viesse a estar ligado com o trabalho que hoje exerço. E, como nos tempos do liceu não tinha aspirações concretas (a não ser arranjar emprego o mais rapidamente possível), é natural que tenha navegado em alguns mares menos agradáveis, até que encontrei a maré que me segurou em terra firme de vontades.

Talvez seja por isso - de certeza que é... - que hoje, passada meia dúzia de anos, continue a trabalhar aqui na Redacção, partilhando com director e demais colegas as alegrias de uma “cacha”, a satisfação de sermos lidos ou, também, momentos menos bons, que às vezes são mesmo maus, quando nos parece que a tempestade nunca mais acaba e a bonança tarda em chegar ao nosso espírito, atolhado com uma amálgama de fotografias, planificações, páginas por maquetar ou textos por



escrever.

Não se riam. Se não sabem, eu explico: mandar para as bancas e para casa dos leitores, todas as semanas, um jornal (quase sempre) de oito páginas, é difícil e não dá, nem nunca deu, milhões. Dará, por exemplo, umas dezenas de dores de cabeça, uns suores frios nunca inesperados e, logicamente, muito stress.

Se não sabem, eu explico: não estão sempre a acontecer coisas em Espinho, assim coisas a que valha a pena dar destaque de meia primeira página. Às vezes acontecem - como a subida dos “tigres” à primeirinha - mas, muitas vezes, é preciso procurar notícias, pensar em temas, em pessoas que merecem ser entrevistadas por determinados feitos, enfim, há que “inventar”, embora - já o disse - nunca tenha tido jeito para inventor, sei-o desde pequeno.

Se não sabem, eu explico: os editais, as escrituras de sociedades que são publicados têm que ser compostos, medidos, paginados; o mesmo acontece, naturalmente, com os textos; textos que, algumas vezes, nos chegam às mãos fora do prazo, e a gente - que pode inventar alguma coisa mas não tudo - fica à espera, nem sempre sentada, que os nossos

queridos colaboradores dêem ares da sua graça, embora não achemos grande piada aos atrasos.

Vai daí - e, se não sabem, eu explico -, é natural que, num, jornal tão pequeno como este, aquela coisa do stress também se manifeste, sempre mais nuns do que noutros, estando no grupo dos segundos o meu caro amigo e colega de trabalho Oscar Rocha, incansável na sua cruzada de ser o “lexotan” do nosso dia-a-dia.

Para terminar - vocês já devem saber, mas eu explico: o stress tem, entre outros, os calmantes como tratamento ou atenuante. Eu até podia ir dar um passeio à esplanada às segundas-feiras à noite antes de vir trabalhar, poderia, mesmo, almoçar fora à terça-feira e apanhar sol na moleira para descansar a ansiedade. Mas não consigo. Tenho que vir a correr, já de comida despejada rapidamente para o estômago, para a frente do computador ou da secretária repleta de papéis amontoados, desordenados, à espera - penso eu - de uma mão que os selecione e trate o seu orgulho ferido. E é quando eu assim estou, ansioso, rodeado pelo Carlos Gaio, pelo Óscar, pela Manuela, pelo Abílio e demais colaboradores, que me apetece fugir. Não deles, mas do stress.

É nessas alturas que eu penso: “ainda bem que há sempre um ‘lexotan’ por perto...”

ALBANO ASSUNÇÃO

ESCRITORAS NA BIBLIOTECA

- As conhecidas escritoras Maria Alberta Menéres e Wanda Ramos estarão no próximo dia 30, quinta-feira, em Espinho para realizar um encontro com os leitores na Biblioteca Municipal, numa iniciativa da responsabilidade do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, da Fundação Calouste Gulbenkian. Este encontro será dividido em duas sessões: uma às 10h30 e a outra às 14h30.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

- A Câmara Municipal de Espinho vai levar a efeito um conjunto de iniciativas com vista a assinalar o Dia Mundial da Criança, a comemorar em 1 de Junho próximo. No dia 31 de Maio, a autarquia fará deslocar a Lisboa, acompanhados do presidente José Mota, todos os finalistas das escolas do primeiro ciclo do ensino básico do concelho, num comboio que partirá de Espinho às 8h. Na capital, as 550 crianças visitarão o Jardim Zoológico, designadamente o espectáculo de golfinhos e a exposição de dinossauros “Gigantes do Passado”.

No dia 1 de Junho, realizar-se-á, no Parque João de Deus, às 10h, uma exibição das diversas modalidades de ensino e treinamento de cães. Às 15h, terão início os Mini-Jogos Sem Fronteiras, na Piscina Municipal.

CASA MARRETA REABRIU

- Após ter estado encerrada para obras de remodelação durante cerca de meio ano, reabriu na passada segunda-feira a “Casa Marreta”. Pedro Lopes, proprietário do restaurante, aposta forte num melhor serviço a prestar aos clientes, “começando na cozinha e estendendo-se pela excelente equipa de trabalho que consegui reunir e que já foi alvo de elogios”.

No dia da reabertura, a Casa Marreta recebeu, “em ambiente familiar”, muitos clientes antigos. Apesar do novo visual da casa, “iremos manter uma ementa idêntica à anterior e com os mesmos preços. Somos, por assim dizer, os mesmos ‘marretas’”, afirmou Pedro Lopes.

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

X Espinho Te Xteis, Lda.

MALHAS A PREÇOS DE FÁBRICA

SEDE: Rua 33 n.º 943 Telef. 7313598 4500 Espinho
FILIAL: Centro Comercial Parque América Loja 520 - 7.º Piso - Telef. 056-833104 3700 S. João da Madeira

PRECISA-SE EMPREGADA

para trabalhar em sala de restaurante

Contactar Restaurante Fu-Sheng - Rua 62 n.º 160 - ESPINHO

"MARÉ VIVA" N.º 947 - 23/5/96

"SIMON - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO NORTE, S.A."

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matrícula 00506/861222
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501 593 713
N.º de Inscrição 12
N.º e Data da Apresentação Ap. 04/960426

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada na pasta respectiva os documentos referentes ao registo de prestação de contas do ano de exercício de 1995.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 08 de Maio de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

CONTICA

CONTABILIDADES E SERVIÇOS, LDA.

LARGO DA IGREJA, 189
TEL. / FAX 02.7314148
4500 SILVALDE - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel.723152
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

"MARÉ VIVA" N.º 947 - 23/5/96

"RIOVAR - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, S.A."

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matrícula 00739/900906
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502 408 820
N.º de Inscrição 10 e 11
N.º e Data da Apresentação Ap. 02 e 03/960426

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de acta onde consta a nomeação do conselho de administração e fiscal. Nomeados: José Ferreira de Amorim, presidente; Armando José Alves de Sousa Amorim, vice-presidente; Maria Isabel Alves de Sousa Amorim Gomes, vogal; Conselho Fiscal - António José da Silva Alves de Sousa - presidente; "Matos & Soares, SROC" representada por João Pedro Gomes Pereira de Matos, solteiro; suplente - Manuel Alberto Gaspar Soares, c. e vogal - Manuel José Valadares Souto Pinto Serrão.

Mais Certifico que foram depositados na pasta respectiva os documentos referentes à prestação de contas do ano de exercício de 1995.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 08 de Maio de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 947 - 23/5/96

"CUSTÓDIO A. RODRIGUES, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matrícula 00365/830302
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 500 081 786
N.º de Inscrição 13 e av. 1 e av. 2 à insc. n.º 1
N.º e Data da Apresentação Ap. 7, 8 e 9/960424

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que em relação à sociedade em epígrafe foram depositadas na pasta respectiva as fotocópias de acta onde consta a cessação de funções dos gerentes Manuel Ferreira de Assunção e Artur dos Santos Ferreira Nobre e a nomeação da sócia Maria de Fátima Gomes de Sousa Nobre, para o cargo de gerente.

Está conforme.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 06 de Maio de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 947 - 23/5/96

"FERREIRA SANTOS & VALENTE, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01138/960311
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva —
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 14/960311

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que por Manuel Ribeiro Ferreira dos Santos, c. na separação com Maria Manuela Lopes Bóia e Manuel António de Melo Valente, c. na comunhão geral com Maria Carminda Pereira Pinto Valente, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "FERREIRA SANTOS & VALENTE, LIMITADA" e tem a sua sede na Travessa do Mocho, n.º 11, Monte Lírio, freguesia de Anta, concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio por grosso de produtos alimentares, sua importação e exportação.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de MIL CONTOS, dele pertencendo uma quota de

quinhentos contos a cada um dos sócios Manuel Ribeiro Ferreira dos Santos e Manuel António de Melo Valente.

Parágrafo único - Por deliberação unânime dos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante igual ao dobro do capital social.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, em primeiro lugar e dos sócios não cedentes em segundo.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura dos dois para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, com excepção dos actos de mero expediente que poderão ser assinados apenas por um.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a Lei exigir outras formalidades ou prazos.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 8 de Abril de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula Gomes da Silva

"MARÉ VIVA" N.º 947 - 23/5/96

"ANTÓNIO DA SILVA PEDRO PINTO & FILHOS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matrícula 01121/951218
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva —
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 05/960419

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que por António da Silva Pedro Pinto e mulher Eduarda Cabral Bernardo Pinto, c. na comunhão geral; Vítor Manuel Bernardo Pedro Pinto, solteiro; António Manuel Bernardo Pedro Pinto, solteiro e Ana Maria Bernardo Pinto, solteira, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "ANTÓNIO DA SILVA PEDRO PINTO & FILHOS, LD.ª", com sede na rua 28, n.º 1009, da cidade de Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio por grosso de produtos alimentares e seus derivados.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois mil contos e corresponde à soma de cinco quotas de quatrocentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios António da Silva Pedro Pinto, Eduarda Cabral Bernardo Pinto, Vítor Manuel Bernardo Pedro Pinto, António Manuel Bernardo Pedro Pinto e Ana Maria Bernardo Pinto.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2 - A sociedade fica obrigada em todos os seus actos e contratos e em juízo e fora dele com a assinatura de dois sócios-gerentes.

3 - Em ampliação à sua esfera normal de competências, os gerentes poderão comprar e vender, quaisquer bens, tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios e dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos.

6.º

Fica vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em abonações, letras de favor, avales, fianças e outros actos semelhantes.

7.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, ficando desde já autorizada a sua divisão para o efeito; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

8.º

Em caso de morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão escolher um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 06 de Maio de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

NÃO, OBRIGADO!

Final da Taça, dita festa do futebol!

Devia ser, podia ser.

Anunciado à priori: cordão de GNR, a cavalo; cordão de polícias com cães; cordão de corpo de intervenção; mais de um milhão de efectivos; acompanhamento das claques; vigilância às claques; todos os espectadores seriam rigorosamente revistados (**utópico!**); proibição de entrada de objectos contundentes; etc., etc., etc.

Para depois do encontro, anunciadas outras medidas rigorosas. Para um mero jogo de futebol? Mais parecem dispositivos para uma guerra, para uma batalha, não para um encontro desportivo. E o desporto, para quem a ele assiste, devia ser confraternização, tolerância, respeito, compreensão, civismo, alegria, festa... perante três naturais hipóteses: vitória, empate, der-

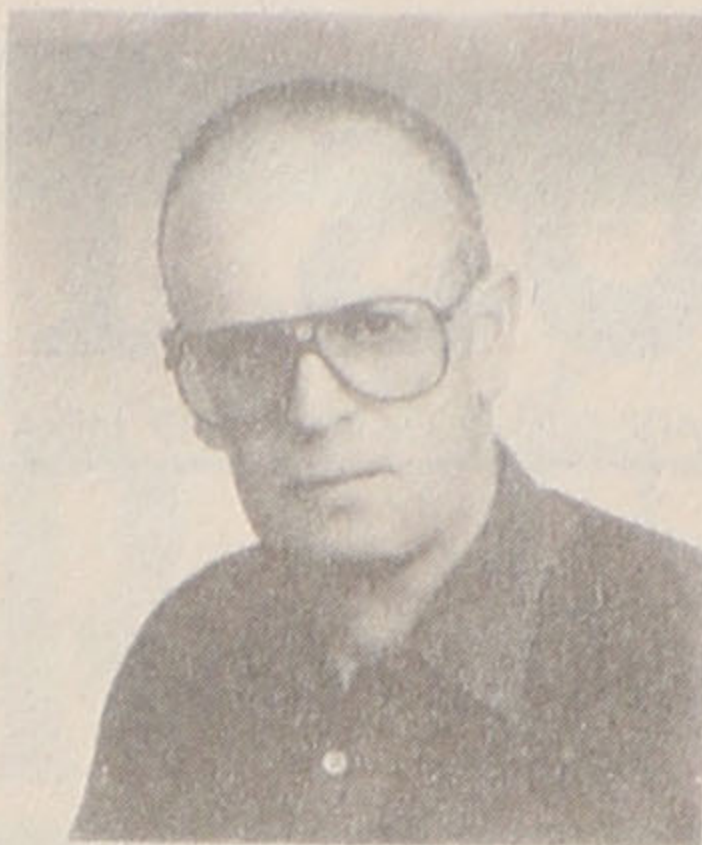
rota.

Mas, não!

Principalmente, uma morte marcou o evento! De quem é a culpa de tudo isto? Daqueles que, numa época, profundamente identificada pelo **Materialismo Feroz (o ter e o poder!)**, fazem dum simples acontecimento desportivo algo de transcendente.

Uma luta entre desportistas, uma explosão de fanatismo, uma batalha entre regiões, uma peleja entre clubes, uma guerra entre claques (**tantas vezes infiltradas por gente sem escrúpulos**)...

Muitos terão a culpa quanto à degradação a que se chegou. Os maiores culpados são, sem dúvida, um punhado dos que dirigem, para quem o protagonismo, a ânsia do ter e do poder, de dominar, estão acima de tudo, seja qual for o preço. E o preço, desta vez, foi incal-



CARLOS SÁRRIA

culável. Futebol assim? Desporto desta maneira?

Não, obrigado!

É mais do que tempo de reflectir, parar, estabelecer regras rigorosas, castigar exemplarmente quem prevarica, e quem "incendeia", solicitar aos "media" a não cobertura de certas posturas e a denúncia, sem tibiezas, de determinados comportamentos.

A não se inverter a tendência que se vem sentindo e culminou com uma lamentável morte, de futuro poder-se-á, sem dúvida, chorar tragédias muito maiores.

Futebol popular - taças inter-concelhias

CRUZEIRO E AS. ESMOJÃES EM GRANDE

Realizaram-se este fim de semana os jogos referentes à 2.ª mão das finais das competições inter-concelhias. Cruzeiro (Taça dos Campeões) e Associação de Esmojães (Taça Federação do Norte) foram os grandes vencedores, enquanto os Águias de Anta (Taça Cidade Berço) não conseguiram fazer valer a vantagem (3-0) conquistada no encontro da 1.ª mão.

Para a Taça dos Campeões, depois de um nulo no jogo da primeira mão, em casa, o Cruzeiro foi empatar (1-1) ao campo do Pinheiro (Guimarães), resultado que lhe permitiu sagrar-se vencedor da prova. A actuar perante o seu público, cedo a formação vimaranen-

se chegou ao golo, disfrutando ainda antes do intervalo de situações para ampliar o marcador. Na etapa complementar, a equipa do Cruzeiro surgiu transfigurada para melhor, deixando a ideia de ser capaz de chegar à igualdade. As investidas até à área contrária foram uma constante e, já perto do fim, surgiu o merecido golo da igualdade e com ele a conquista da prova.

Na Taça Federação do Norte, os Leões tudo fizeram para anular o golo de desvantagem trazido do jogo da 1.ª mão, só que a formação da Associação de Esmojães soube sempre encontrar forma de se opôr às investidas do adversário. Num jogo sem casos, o nulo

castiga a inoperância atacante dos Leões e premeia a forma abnegada como a Associação se bateu em defesa da vantagem alcançada no primeiro jogo.

Finalmente, na Taça Cidade Berço, aconteceu escândalo. Depois da vitória (3-0) alcançada no jogo em casa, os Águias de Anta deslocaram-se ao reduto do Abassau e - pasme-se! - chegaram ao intervalo a vencer, por 1-0. Depois... bem, depois foi mau demais para ser verdade. Em trinta minutos sofreram cinco golos e lá se foi o troféu em disputa. Sem palavras para explicar o inexplicável, o técnico Armando Sabença ficou-se um comentário curto: **"Aconteceu futebol"**.

COMITIVA ESPINHENSE VAI A FRANÇA

A convite de Claude Vazquez, Maire da Municipalité de Grigny (França), uma comitiva de espinhenses composta por doze pessoas, entre as quais José Mota (presidente da Câmara Municipal), António Catarino (presidente da Junta de Freguesia de Espinho) e Américo Freitas, desloca-se a França no próximo fim de semana para participar nas comemorações dos 20 anos da Association Sportive des Portugais de Grigny.

No sábado, pelas 15h30, a comitiva espinhense será recebida no aeroporto de Orly por entidades autárquicas e desportivas de Grigny, seguindo-se recepção e sessão solene no município daquela cidade. Pelas 20h, terá lugar um banquete com espectáculo de variedades no Centre Culture de Sidney-Bechet, que terá a presença de cerca de duas centenas de convidados portugueses e franceses.

No domingo, às 15h e

no mesmo local, grande espectáculo de fados e música portuguesa. Na segunda-feira, feriado nacional em França, no Stade Jean Miaud, haverá um espectáculo de folclore, seguindo-se um jogo de futebol entre o clube aniversariante, A.S.P. Grigny, e outro clube a designar.

Com a comitiva espinhense seguem os artistas Olímpio Capela, Justino Teixeira, Maria Adelaide, António Vasconcelos, Pinto de Oliveira e José Costa Veiga.

Voleibol

ESPINHO NA FINAL DA TAÇA

Disputaram-se, no fim de semana passado, os quartos de final da Taça de Portugal, não se tendo registado surpresas de maior. O Sporting de Espinho venceu com naturalidade a Universidade Lusíada (da 2.ª divisão) por 3-0, apurando-se para a final concentrada a disputar nos próximos dias 1 (meias-finais) e 2 (final) de Junho, no Pavilhão Municipal de Leiria.

Juntamente com os "ti-

gres", bi-campeões nacionais e grandes favoritos à conquista da Taça, vão jogar em Leiria o Castelo da Maia, que eliminou a Académica de Espinho (3-0), o Leixões, que afastou o Nacional Ginástica, e o Esmoriz, que eliminou, com alguma sensação, o Nacional da Madeira.

A final concentrada feminina será disputada no Funchal, ante o Castelo da Maia, Boavista, Sports Madeira e Leixões.

Hóquei em campo

A Associação de Hóquei em Campo do Porto organizou o Campeonato Regional de Juniores, a realizar em dois fins de semana, no Campo António Martins Mendes, sintético do Viso. Concorreram a A. A. E., A.D. de Lousada, C.F. de Canelas e G.D. Viso.

Na primeira jornada, sábado de manhã, a Académica venceu o Lousada por 9-2 e o Viso venceu o Canelas por 4-2. Na segunda jornada, de tarde, o Viso venceu o Lousada por 8-0 e a Académica venceu o Canelas por falta de comparência.

No domingo, de manhã, Viso e Académica empataram a dois golos e o Lousada venceu o Canelas por 4-3.

No próximo domingo, o encontro Académica-Viso proporcionará o campeão regional de 1995/96.

Constituem a equipa de juniores da AAE e marcaram nos dois encontros: Miguel Ângelo (Márcio); Bessa; Hugo (1) e Nelson; Ricardo (1) e Branco; Vieira, Catarino (3) e Matos; Rui (4) e Milton (2). Suplentes: Jójó e Godinho.

Hóquei de sala

A equipa "B" dos Iniciados da A. A. E. deslocou-se ao Pavilhão Municipal de Custóias, onde defrontou e venceu por 2-1 a equipa do Tripeira/Barranha, a contar para o torneio Arlindo Silva, prova organizada pela Associação de Hóquei em Campo do Porto.

O jogo entre esta equipa espinhense e a equipa "A" do Lousada a realizar no próximo dia 1 de Junho às 10 horas, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, ditará o vencedor do Torneio.

Alinharam e marcaram: Rui Freitas; Angelo, Ricardo e Casal Ribeiro(1); Lino (1) e Chico. Alinhou ainda João Barros.

Natação

Os atletas do Sporting Clube de Espinho Ana Cabral, Vanessa Fernandes e Carlos Silva, ao serviço da Selecção Regional de Aveiro, alcançaram o primeiro lugar no torneio Inter-Associações realizado no passado fim de semana em Leiria. As várias associações de natação participantes ficaram assim ordenadas na classificação final: 1.º - Aveiro (94 pontos); 2.º - Évora (91); 3.º - Porto (79); 4.º - Leiria (66); 5.º - Santarém (46).

No sábado, às 17h

ESPINHO RECEBE SPORTING

O Espinho vai defrontar, no próximo sábado, pelas 17h, no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, o Sporting Clube de Portugal. O jogo, que só é possível graças às boas relações existentes entre as direcções dos dois clubes, vai servir para os sócios do clube espinhense vitoriarem os jogadores que recentemente garantiram o regresso dos "tigres" ao nacional maior do futebol português.

Para presenciar este encontro, os sócios pagam 500\$00 e os não-sócios 1.000\$00.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer no Pavilhão do Clube, no próximo dia 5 de Junho de 1996 pelas 20,30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 - Discussão e aprovação de proposta da Direcção para ser cobrado bilhete suplementar em todos os jogos integrados em Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos Sócios e, não a havendo, iniciar-se-à uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 20 de Maio de 1996

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Eduardo Gaioso Henrique Vaz

NOTA - Chama-se a atenção de todos os sócios que em seguida a esta Assembleia se continuará com a do dia 26 de Abril para discussão e aprovação de alteração dos estatutos. A proposta de Alteração dos Estatutos que vai ser presente à Assembleia encontra-se disponível para distribuição aos Sócios que a desejem na Secretaria do Clube, a partir do dia 3 de Junho.

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO



A Ilha dos Humores

ESTA É UMA PÁGINA DE FICÇÃO. QUAISQUER SEMELHANÇAS COM A REALIDADE SERÃO, EM PRINCÍPIO, MERA COINCIDÊNCIA.

CURIOSIDADES DA NOSSA TERRA

PSD - é uma espécie voadora que tem por nome Pássaro Sem Demonstração, ou seja, geralmente não se nota o seu pio.

CDU - é uma ideologia de velhas tradições e que assenta no lema Como Dantes Utópicos.

PP - é uma espécie de ave à qual certos predadores traiçoeiros gostam de criar problemas: são as aves de Pernas Partidas.

PS - é um modo de intervenção em certos meios que se distingue por surgir, geralmente, na condição de Participação Solitária.

PSN - é semelhante à PS, só que aqui trata-se de uma Participação Solidária. O "N" está lá só para fazer feio.

DIÁLOGOS



- Aquilo é que foi uma festa! Ah! grande Espinho!

- É verdade. Só não entendo uma coisa..

- Qual?

- Como é que conseguiram fazer as medalhas em pleno domingo...

- Então o parque de sucata lá continua, "incólume"...

- É uma questão complicada. A Câmara manda repor a legalidade, mas o proprietário não lhe passa cartão...

- Passa-lhe "papel", talvez...

- A Assembleia vai estudar a possibilidade de os munícipes terem conhecimento dos interesses económicos dos eleitos.

- Isso cheira-me a lei de incompatibilidades...

- Por acaso, cheira. A propósito, não foi a tua prima que conseguiu, através da sogra, passar a ser fornecedora de papel de fotocópia da Câmara, depois de esta falar com o cunhado, que por sua vez teve uma conversa com o primo do irmão do chefe de uma secção, que é muito amigo de um amigo de um vereador?

Em data festiva, uma prenda para os nossos leitores

O dia-a-dia de um jornal

A propósito da passagem do 20.º aniversário deste semanário, "A Ilha dos Humores" não quis alhear-se da efeméride e, como tal, reservou para os seus (cada vez mais infieis) leitores um trabalho sobre os jornais regionais. Afinal, como funcionam estas publicações, quais os problemas que enfrentam, como é o dia-a-dia de uma equipa destas andanças, muitas vezes constituída por genuínos amadores da arte jornalística? Para estas e outras perguntas, "A Ilha dos Humores" procurou respostas produzindo, para tal, um texto baseado no funcionamento de um jornal fictício.

O Abano Ascenção chegara cedo à Redacção, visto na noite anterior não ter "visto" nada no computador, que entretanto fora infectado por um vírus de origem desconhecida. Contactado o director Verde Gaio, de modo célere as coisas se resolveram e o jornal ultrapassava, naquele momento, um dos percalços da edição dessa semana.

Ascenção escreveu as duas reportagens que ficara incumbido de fazer caber em duas e três páginas, respectivamente, isto contando já com os "bonecos" que o fotógrafo, Calos Há Pops, ficara de entregar na tarde desse dia.

Mais tarde, deu entrada na Redacção o repórter das áreas política e desportiva Alípio Veterano, com os apontamentos da AM prontos a serem passados no processador de texto. Eis senão quando, ia já Alípio nos 3200 caracteres, o computador bloqueou, "mandando ao ar" todos os parágrafos do artigo até então escritos. Contactado novamente Verde Gaio, foi um encher de rir quando o computador resolveu deixar-se de birras e o texto de Alípio apareceu noutro programa, disfarçado de esquema para enfeite de festas populares.

Retomados os trabalhos, a edição começava a ganhar forma: os resultados desportivos do fim de semana já haviam chegado, a política estava pronta, as entrevistas também já estavam paginadas, e até as crónicas haviam sido entregues a tempo e horas, incluindo a secção "Malandrões", do colaborador Hilário Cá-



lice.

O número dessa semana teria 16 páginas, e, no dia do fecho da edição, faltava apenas fazer a fotocomposição da última e primeira páginas. O grande destaque ia, naturalmente, para o grande acontecimento da semana, mas Calos Há Pops tardava em entregar na Redacção as fotos respectivas. Contactado novamente Gaio, o

assunto resolveu-se, pois Verde decidira que se utilizariam fotos de arquivo, não deixando de manifestar a sua preocupação relativamente à hipótese (ainda que remota...) de se repetirem fotos na mesma edição, e, principalmente, na mesma página. Ordens acatadas, o jornal lá se compôs e, de manhã, as películas já estavam prontas a passar à chapa e a entrar na máquina.

No dia seguinte, aí estava a edição, pronta a ser "cintada" com as moradas dos assinantes, seguindo, depois, para os CTT. Ao fim da tarde, redactores e demais pessoal do jornal sentaram-se cada um no seu canto a apreciar a edição, cónscios de terem uma vez mais o dever cumprido - o "Maré Vaza" já estava nas bancas.

Assembleia Municipal foi até PEQUIM

A última reunião da Assembleia Municipal, realizada na Junta de Freguesia de Guetim, teve momentos dignos de registo neste espaço. Atafalhados numa pequena sala de reuniões, os vogais lá foram dando seguimento à ordem de trabalhos, apesar das "gaffes" constantes; enfim, uma (quase) hilariante sucessão de troca de nomes de terras e de pessoas, com piadas certeiras pelo meio.

José Azevedo, presidente da AM, baptizou Rolando com o sobrenome Osório, que por sua vez não se cobria de chamar (repetidamente) Pequim à freguesia em questão. Já os socialistas não se viraram tanto para Oriente, preferindo dar a Guetim um toque francês, lendo-se "Guetin" (portanto, *Guetan*) numa das moções

"Guetim, Pequim, Guetan, vai tudo dar ao mesmo..."



que apresentaram.

Por outro lado, ficou-se a saber, através de uma moção apresentada pelo PSD, que este partido é um dos baluartes do concelho no apoio ao desporto popular. Parecia gralha, mas não era - PSD estaria escrito no lugar de Guetim, ou das suas duas equipas? Não, era mesmo assim! Gargalhada geral, está bom de ver, excepção feita à bancada laranja. Pelo meio, Carlos Gaio "agradeceu" a Manuel Osório a oportunidade que este lhe dera para fumar um cigarro - é que o social-democrata nunca mais corrigia o texto de uma moção, ao que aquele vogal socialista respondeu com um pedido à mesa de um intervalo, para dar umas passas e limpar as lágrimas provocadas pelo riso. Mas Osório não esteve com meias-medias e, qual Macário Correia, apressou a correcção e não houve intervalo para ninguém...



Mosé Jota e o Ministro da Solidariedade almoçaram, um destes dias, numa cantina escolar do concelho. O objectivo da iniciativa era, como o presidente explicaria aos alunos, demonstrar a importância da presença do Ferro nos hábitos alimentares.